

Nyctaginaceae Juss.

Cyl Farney Catarino de Sá

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; cfarney@jbrj.gov.br

Elson Felipe Sandoli Rossetto

Universidade Estadual de Londrina; rossetto.felipe@gmail.com

Daniel da Silva Costa

Universidade Federal do Acre; silv.d.costa@gmail.com

Francisco Silva de Souza

Universidade do Estado da Bahia; frousa@gmail.com

Renata Giassi Udulutsch

Universidade Estadual Paulista; udulutsch@assis.unesp.br

Bruno Bravos Cidrão

Universidade Estadual Paulista; brunocidrao@gmail.com

Alexa de Araújo de Oliveira Paes Coelho

Universidade do Estado da Bahia; alexapaescoelho@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Nyctaginaceae, *Andradea*, *Belemia*, *Boerhavia*, *Bougainvillea*, *Guapira*, *Leucaster*, *Mirabilis*, *Neea*, *Pisonia*, *Ramisia*, *Reichenbachia*.

COMO CITAR

Sá, C.F.C., Rossetto, E.F.S., Costa, D.S., Souza, F.S., Udulutsch, R.G., Cidrão, B.B., Coelho, A.A.O.P. 2020. Nyctaginaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB172>.

DESCRIÇÃO

Hábito: Árvores, arbustos, lianas ou ervas; Raízes por vezes tuberosas. **Caule:** por vezes com intumescências próximos aos nós, as vezes com espinhos. **Folhas:** Folhas opostas, alternas, verticiladas, ou comumente desiguais, pecioladas ou sésseis, sem estipulas; lâminas simples, inteiras a sinuosas, glabras ou pubescentes. **Inflorescência:** geralmente cimosas ou paniculadas. **Brácteas e bractéolas:** em sua maioria presentes, às vezes muito pequenas e caducas muito cedo, brácteas frequentemente ampliadas, às vezes petaloides, livres ou unidas, formando às vezes um involúcro parecendo um cálice, involúcro com uma a várias flores. **Flores:** bissexuais ou raramente unissexuais, actinomórficas, raramente zigomorfas; perianto unisseriado, composto por (3-) 4-5 (-7) tépalos fundidos, campanulado, em forma de funil, tubular ou urceolado, sendo a parte superior frequentemente caduca após a antese, sendo a parte inferior na maior parte persistente, encerrando o fruto maduro, estames 1-10 (-40), frequentemente conados na base, filetes frequentemente desiguais; anteras tetrasporangiadas, deiscentes por fendas longitudinais, parcialmente introrsa, quase basifixa inclusas ou exsertas; ovário monocarpelar, unilocular, superior, às vezes estipitado; estilete alongado, curto, ou raramente; estigma de formato variável, óvulo 1, basal, hemianátropo ou anacampilotropo. **Fruto:** antocarpio, indeiscente, carnoso ou coriáceo, frequentemente glandular e viscoso, as vezes pontiagudos, ocasionalmente costado ou alado; sementes sem arilo, embrião reto ou curvo, endosperma escasso, perisperma usualmente abundante, farináceo, raro gelatinoso.

COMENTÁRIO

Família distribuída em todas as regiões tropicais e subtropicais do mundo abrigando cerca de 31 gêneros e 400 espécies, sendo o continente americano a região de maior riqueza de espécies. De acordo com a última classificação (Douglas & Spellenberg 2010), baseada em filogenia molecular, a família é composta de sete tribos (Boldoeae, Bougainvilleae, Caribeeae, Colignoniae, Leucastereae, Nyctagineae e Pisonieae) das quais quatro tem representantes na flora brasileira. No Brasil ocorrem 11 gêneros sendo quatro endêmicos (*Andradea*, *Leucaster* e *Ramisia* - Tribo Leucastereae; *Belemia* - Tribo Bougainvilleae) da floresta atlântica do Sudeste. Dois gêneros (*Mirabilis* e *Boerhavia*) são compostos por espécies consideradas naturalizadas, de ampla dispersão no mundo. Os gêneros *Guapira*, *Pisonia*, *Neea* (Tribo Pisonieae) e *Bougainvillea* (Tribo Bougainvilleae) são os mais ricos em espécies e estão distribuídos por diversas regiões do Brasil. Já *Reichenbachia* (Leucastereae) ocorre no Brasil em áreas de Mato Grosso do Sul próximas da fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas opostas. 2
2. Flores > 1 cm de comprimento (2-7 cm). *Mirabilis*
2. Flores # 1 cm de comprimento. 3
3. Estames inclusos. *Neea*
3. Estames exsertos. 4
4. Estigma globoso ou discóide. *Boerhavia*
4. Estigma penicelado. 5
5. Flores femininas com glândulas. *Pisonia*
5. Flores femininas sem glândulas. *Guapira*

- 1. Folhas alternas. 6
- 6. Flores com involúcro em brácteas. *Bougainvillea*
- 6. Flores sem involúcro em brácteas. 7
- 7. Perianto com segmentos livres ou quase livres. 8
- 8. Geralmente 3 segmentos. *Andradea*
- 8. Geralmente 4 segmentos. *Ramisia*
- 7. Perianto com segmentos soldados. 9
- 9. Perianto infundibuliforme. *Leucaster*
- 9. Perianto tubuloso. 10
- 10. Perianto com 1 cm de comprimento. *Reichenbachia*
- 10. Perianto > 1 cm de comprimento (3 e 5 cm). *Belemia*

BIBLIOGRAFIA

- Bittrich, V. & Kühn, U. 1993. Nyctaginaceae. In: K. Kubitzki, J.G Rohwer & V. Bittrich (eds), The Families and Genera of Flowering Plants. Vol. 2. Springer-Verlag, Berlin, p. 473–486.
- Douglas, N. & Spellenberg, R. 2010. A new tribal classification of Nyctaginaceae. *Taxon* 59(3): 905-910.
- Furlan, A. & Giulietti, A. M. 2014. A tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 32(2):145–268.
- Liesner, R.L. 1993. Nyctaginaceae. In L. Brako & J.L. Zarucchi (eds.) *Catalogue of the flowering plants and gymnosperms of Peru*. Missouri Botanical Garden. Saint Louis, p. 750-754.
- Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. *Fl.Bras.* 14(2):345-376.
- Standley, P.C. 1931b. The Nyctaginaceae of northwestern South America. *Field Museum Botanical Series* 11(3): 73-114.

Andradea Allemão

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Andradea*, *Andradea floribunda*.

COMO CITAR

Sá, C.F.C. 2020. *Andradea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10899>.

DESCRIÇÃO

Árvore de grande porte, até 30 m de altura, tronco de casca áspera, delgada, fissurada, ramos terminais recobertos por indumento pulverulento estrelado esbranquiçado. Folhas alternas, pecioladas, base aguda, ápice acuminado, margem inteira, nervuras principais proeminentes na face inferior, e as secundárias evidentes nas faces superior e inferior, face inferior recoberta por indumento pulverulento estrelado esbranquiçado. Inflorescências racemosas. Flores monóicas, sem bractéolas, perianto trilobado (raramente quatro lobos), petalóide, patentes, estames exsertos (12 a 20), livres, conados na base, anteras lineares, biloculares, estigma curvado, papiloso, convexamente espessado, estilete curto, tomentoso, ovário supero, estriado, tomentoso. Fruto aquênio globoso (embora os lobos do perianto persistam, não são acrescentes, não configuram dessa forma um antocarpo).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Andradea* Allemão



Figura 2: *Andradea* Allemão



Figura 3: *Andradea* Allemão

BIBLIOGRAFIA

- Allemão de Cysneiro, F.F. 1845. Nyctaginea Andradea floribunda. Minerva Brasiliense 1(1):91-94. 1 estampa.
Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.

Andradea floribunda Allemão

DESCRIÇÃO

Árvore de grande porte, até 30 m de altura, tronco de casca áspera, delgada, fissurada, ramos terminais recobertos por indumento pulverulento estrelado esbranquiçado. Folhas alternas, pecioladas, base aguda, ápice acuminado, margem inteira, nervuras principais proeminentes na face inferior, e as secundárias evidentes nas faces superior e inferior, face inferior recoberta por indumento pulverulento estrelado esbranquiçado. Inflorescências racemosas. Flores monóicas, sem bractéolas, perianto trilobado (raramente quatro lobos), petalóide, patentes, estames exsertos (12 a 20), livres, conados na base, anteras lineares, biloculares, estigma curvado, papiloso, convexamente espessado, estilete curto, tomentoso, ovário supero, estriado, tomentoso. Fruto aquênio globoso (embora os lobos do perianto persistam, não são acrescentes, não configuram dessa forma um antocarpo).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.S. Prado, 2057, RB, 452681, Rio de Janeiro

H.L. Mello Barreto, 6578, HB, 24714, Minas Gerais


T.S. Santos, 805, RB, 254497, CEPEC, RB, 254497,  (RB00423284), Bahia

C. Farney, 4087, K, MBM, RB, 392405,  (RB00451507), SPF, MO, Rio de Janeiro

R.L. Frões, 33364, IAN, 99595, Minas Gerais

T.S. Santos, 949, RB, 254543, CEPEC,  (CEPEC00005962), Espírito Santo

A.P. Duarte, 9727, NY, HB, 46223, Espírito Santo

L.S. Leoni, 1909, RB,  (RB01152774), RB, 656290, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Andradea floribunda* Allemão



Figura 2: *Andradea floribunda* Allemão



Figura 3: *Andradea floribunda* Allemão

BIBLIOGRAFIA

Allemão de Cysneiro, F.F. 1845. Nyctaginea Andradea floribunda. Minerva Brasiliense 1(1):91-94. 1 estampa.

Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl. Bras. 14(2):345-376.

Sá, C.F.C. 2009. Nyctaginaceae. In: Stehmann, J.R., Forzza, R.C., Salino, A., Sobral, M. Costa, D.P. & Kamino, L.H.Y. (Orgs.) Plantas da Floresta Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.366-367.

Belemia Pires

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Belemia*, *Belemia cordata*, *Belemia fucsioides*.

COMO CITAR

Sá, C.F.C. 2020. *Belemia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10901>.

DESCRIÇÃO

Arbusto escandente, glabro (*Belemia fucsioides*) ou pubescente (*Belemia cordata*), tubérculos presentes (*B. fucsioides*, não confirmado em *B. cordata*). Folhas alternas, com pecíolos volúveis e por vezes muito alongados, base obtusa a arredondada (*B. fucsioides*) ou cordada (*B. cordata*), ápice acuminado, margem inteira, venação broquidródrroma. Flores hermafroditas, em cimeiras, bractéolas ausentes, perianto tubuloso, com constricção acima do ovário, lacínios conados e pregueados, 10-12 estames inclusos a levemente exsertos, basalmente fusionados e estigma inserto, globoso a papiloso. Antocarpio elíptico a estreitamente ovoides. Ocorrência em Mata Atlântica (*B. fucsioides*) do sudeste do Brasil (Espírito Santo e Minas Gerais) e Cerrado (*B. cordata*) do norte do Brasil (Tocantins).

COMENTÁRIO

Belemia Pires é um gênero com duas espécies (a segunda espécie sendo descrita em 2020) caracterizado pelas raízes tuberosas (ao menos na espécie-tipo *Belemia fucsioides* Pires), pecíolos alongados e volúveis, flores vistosas com forma tubulosas de cor rosa. Apesar da ausência de bractéas subtendendo as flores, Pires (1981) especulou a inclusão desse gênero na subtribo Bougainvilleinae da tribo Mirabileae (*sensu* Heimerl, 1934), embora não citando os caracteres morfológicos como evidências para tal inclusão. Por outro lado, em relação à estrutura do pólen, o mesmo autor (baseado na análise polínica realizada por Normélia C. de Vasconcellos) mencionou similaridades entre *Belemia* e o gêneros *Allionia* L. e *Phaeoptilum* Radlk., também reconhecidos na época dentro da tribo Mirabileae, porém em subtribos distintas. Na classificação tribal subsequente de Nyctaginaceae proposta por Bittrich e Kühn (1993), Bougainvilleae Choisy foi restabelecida com a inclusão formal de *Belemia* nesta tribo seguindo a sugestão de Pires (1981), embora os autores da classificação tribal ainda considerassem essa posição incerta. Interessantemente, a filogenia molecular de Nyctaginaceae publicada por Douglas e Manos (2007) demonstrou que a tribo Bougainvilleae é uma linhagem formada dois clados-irmãos, sendo um formado por espécies do gênero *Bougainvillea* Comm. ex Juss. e outro formado por *Belemia* e *Phaeoptilum*, corroborando filogeneticamente a hipótese morfológica de Pires (1981) da afinidade entre *Belemia* e *Bougainvillea*.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas glabras, base da folha arredondada a obtusa. Floresta Atlântica (Espírito Santo e Minas Gerais)..... *Belemia fucsoides*
1. Plantas cobertas por tricomas glandulares, base da folha cordada. Cerrado (Tocantins)..... *Belemia cordata*

BIBLIOGRAFIA

- Bittrich, V.; Kühn, U. (1993). Nyctaginaceae. In K. Kubitzki; J.G. Rohwer; V. Bittrich (eds.). The families and genera of vascular plants, vol. 2 (Magnoliid, Hamamelid and Caryophyllid families), 473-486. Springer-Verlag, Berlin.
- Douglas, N.A.; Manos, P.S. (2007). Molecular phylogeny of Nyctaginaceae: taxonomy, biogeography, and characters associated with a radiation of xerophytic genera in North America. *American Journal of Botany* 94(5): 856-872.
- Heimerl, A. (1934). Nyctaginaceae. In A. Engler; K. Prantl (eds.), *Die Natürlichen Pflanzenfamilien*, 86–134. Engelmann, Leipzig.
- Pires, J.M. (1981). Notas de Herbário I. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Série Botânica. 52: 1-8.
- Zappi, D.C.; Vasconcelos, S.; Watanabe, M.T.C.; Oiveira, G.; Oliveira, R.R.M.; Pires, E.S.; Harley, R.M.; Giuliatti, A.M. (2020). The phylogenetic placement of a new species of *Belemia* in nyctaginaceae, and the first plastome description for the genus. *Systematics and Biodiversity*: 1-9.

Belemia cordata Harley & Giul.

DESCRIÇÃO

Raiz: tuberosa(s) desconhecido(s). **Folha:** base cordada(s); **presença de tricoma(s)** pubescente(s) (tricoma(s) glandular(es)). **Inflorescência:** tipo cimeira(s). **Flor:** formato tubuloso(s); **presença de tricoma(s)** pubescente(s) (tricoma(s) glandular(es)). **Fruto:** antocárpico(s) ovoide(s)/elíptico(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Belemia fucsioides Pires

DESCRIÇÃO

Raiz: tuberosa(s) sim. **Folha:** base obtusa(s); **presença de tricoma(s)** glabra(s). **Inflorescência:** tipo cimeira(s). **Flor:** formato tubuloso(s); **presença de tricoma(s)** glabra(s). **Fruto:** antocárpico(s) elíptico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto escandente, tubérculos presentes. Ramos cilíndricos, glabros. Folhas alternas, com pecíolos volúveis e por vezes muito alongados, base obtusa a rotundada, ápice acuminado, margem inteira, face inferior com nervuras principais proeminentes e as secundárias evidentes, face superior brilhante, com nervura principal imersa. Flores solitárias, raramente cimeiras bifidas ou trifidas, bractéolas ausentes, perianto tubuloso, com constrição acima do ovário, lacínios conados e pregueados, 12 estames com filetes tão longos quanto o perianto, anteras oblongas, quadriloculares, estigma exserto, globoso, fruto antocárpico, coriáceo, fusiforme, estriado.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Estacional Semidecidual


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.P. Belém, 1460, MG, 71318, NY,  (NY00342017), UB, 40783, Espírito Santo, **Typus**

C. Farney, 4887, RB,  (RB00943854), RB, 622477, Espírito Santo

C. Farney, 4888, RB, 622479, RB,  (RB00943856), Espírito Santo

A.P. Duarte, 3704, HBG, MG, 119193, INPA, 142245, NY, 642290, RB, 85350 (00265942), RB, 85350,  (RB00265942), Espírito Santo

J.P.Lana Sobrinho, 1003, GUA, 5004, Espírito Santo

R.P. Belém, 3796, IAN, 125168, NY, 642291, MO, MG, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Belemia fucsioides* Pires

BIBLIOGRAFIA

- Pires, J.M. 1981. Notas de Herbário I . Bol. Mus. Paraense 'Emilio Goeldi,' N.S., Bot. 52:1-8.
- Sá, C.F.C. 2009. Nyctaginaceae. In: Stehmann, J.R., Forzza, R.C., Salino, A., Sobral, M. Costa, D.P. & Kamino, L.H.Y. (Orgs.) Plantas da Floresta Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.366-367.

Boerhavia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Boerhavia*, *Boerhavia coccinea*, *Boerhavia diffusa*, *Boerhavia erecta*.

COMO CITAR

Sá, C.F.C., Souza, F.S. 2020. *Boerhavia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10903>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, eretas, ascendentes ou decumbentes, inermes. Caule cilíndrico com ramos flexíveis, glanduloso, glabro ou pubescente, entrenós intumescidos. Folhas simples, opostas ou sub opostas, inteiras, pecioladas, ovaladas a ovado-deltóide, base obtusa a sub cordada, ápice agudo ou obtuso, margem levemente ondulada. Inflorescências terminais, paniculiforme a racemiforme com flores dispostas em pequenas umbelas, cimos ou racemos. Flores bissexuais, sésses ou pediceladas, com 2 a 3 bracteolas foliáceas, caducas ou não. Perianto bipartido, a parte basal persistente, tubuloso cilíndrico, a parte superior caduca, infundibuliforme ou campanulada, com 5 lobos, 5 estames desiguais e filetes ligeiramente soldados em tubo, anteras exsertas, ovário estipitado, e estilete engrossado e estigma obtuso. Antocarpio, seco, oblanceolado, claviforme a obpiramidal, 4 a 5 costelas, glabro ou pubescente-glandular.

COMENTÁRIO

O gênero *Boerhavia* abriga cerca de 40 espécies distribuídas em áreas tropicais e subtropicais, sendo especialmente diversificado no sudoeste da América do Norte (Douglas & Spellenberg 2010). As espécies identificadas para o Brasil *Boerhavia coccinea*, *Boerhavia diffusa* e *Boerhavia erecta* são recorrentes em outras Floras ou "Checklists", e.g: Estados Unidos - Spellenberg 2004; Nicarágua - Pool 2001; Costa Rica - Burger 1980; México - Fay 1980, Spellenberg 2001, Hernandez Ledesma & Flores Olvera 2003; Argentina - López & Anton 2006; Peru - Standley 1937. Essas espécies, consideradas nativas do continente americano (Codd 1966), também são encontradas no sul da África (Struwig & Siebert 2013), China (Dequan & Gilbert 2003), Taiwan (Chen & Wu 2007), Índia (Debasmita et al 2015) e Austrália (Meikle & Hewson 1984, Kerrigan & Dixon 2011). A taxonomia desse gênero tem se mostrado difícil em função da sua ampla dispersão e de problemas de hibridação com populações nativas (Lucena 2012) e dessa forma algumas espécies extremamente polimórficas são tratadas como grupos complexos (Struwig & Siebert 2013) como *Boerhavia coccinea* - *Boerhavia diffusa*.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas anuais, frutos glabros.....*Boerhavia erecta*
 1' Plantas perenes, frutos glandulosos.
 2. Fruto obpiramidal, de ápice obtuso a quase truncado.....*Boerhavia diffusa*
 2' Fruto claviforme a obtusiforme, ápice arredondado ou estreitamente cônico.. *Boerhavia coccinea*

BIBLIOGRAFIA

- Burger, W. 1980. Nyctaginaceae in Flora Costaricensis. Fieldiana, Botany n.s. 13:180-199.
 Chen, Shih-Huei & Wu, Ming-Jou 2007. A Taxonomical Study of the Genus *Boerhavia* (Nyctaginaceae) in Taiwan. *Taiwania* 52(4): 332-342.
 Codd, L.E., 1966. Notes on *Boerhavia* in southern Africa. *Bothalia* 9, 113–121.
 Debasmitha, D.P., Maiti, G.G. & Mondal, M.S. 2015. A taxonomic revision of the genus *Boerhavia* L. (Nyctaginaceae) in India. *Journal of Global Biosciences* 4(3):1704-1707.
 Dequan, L. & Gilbert, M.G. 2003. *Flora of China* 5: 430-434.
 Douglas, N. & Spellenberg, R. 2010 A new tribal classification of Nyctaginaceae. *Taxon* 59(3):905-910.
 Fay, J.J. 1980. Nyctaginaceae. *Fl. Veracruz* 13:1-54.
 Hernandez Ledesma, P. & Flores Olvera, H. 2003 Nyctaginaceae de Hidalgo, México. *Anales de Instituto de Biología, Univ. Autónoma de México, Série Botánica* 74(2):231-287.
 Kerrigan, R.A. & Dixon, D.J. (2011). Nyctaginaceae. In Short, P.S. & Cowie, I.D. (eds), *Flora of the Darwin Region*. (Northern Territory Herbarium, Department of Natural Resources, Environment, the Arts and Sport). Vol. 1, pp. 1–6.
 Lopez, H.A. & Anton, A.M. 2006. Nyctaginaceae. *Flora Fanerogamica Argentina*. 80:1-27.
 Lucena, I.D. 2012. *Flora del Valle de Lerma - Nyctaginaceae*. *Aportes Botanicos de Salta-Ser.Flora*. 1(24):1-24. (Obs: edição digital 2012, publ. 1993!)
 Meikle, R.D. & Hewson, H.J. 1984 Nyctaginaceae in *Fl. Australia* 4:5-18.
 Pool, A. 2001. Nyctaginaceae in Stevens, W.D. et al. *Flora de Nicaragua Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden* 85(2):1581-1592.
 Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. *Fl. Bras.* 14(2):345-376.
 Spellenberg, R. 2001. Nyctaginaceae. in: Rzedowski Rotter, J. & de Rzedowski, G.C. (eds.), *Flora del Bajío y de regiones adyacentes*. Mexico, Patzcuaro: Instituto de Ecología. fasc 93:1-97.
 Spellenberg, R.W. 2004 Nyctaginaceae - *Flora of North America* 4: 14-74. (online 19/3/2004)
 Standley, P.C. (1937) Nyctaginaceae. *Flora of Peru*. *Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser.* 13(2/2): 518–546.
 Struwig, M. & Siebert, S.J. 2013. A taxonomic revision of *Boerhavia* (Nyctaginaceae) in southern Africa. *South African Journal of Botany* 86:116-134.

Boerhavia coccinea Mill.

Tem como sinônimo

homotípico *Boerhavia hirsuta* Jacq.

DESCRIÇÃO

Caule: presença de espinho(s) inerme(s); **ramificação(ções)** difusa(s); **consistência do caule(s)** herbáceo(s); **forma de crescimento** procumbente(s)/decumbente(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira. **Inflorescência:** **posição** axilar(es)/terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** panícula(s)/umbela(s). **Flor:** bractéola(s) presente(s); **forma do perianto(s)** campanulado(s). **Fruto:** antocárpico(s) presente(s); **formato** oblanceolado(s); **presença de glândula(s)** glanduloso(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Ceará)


Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dr. Zehntner, 179, RB, RB, 6427,  (RB00265984)

A.B. Oliveira, s.n., RB, RB, 68407,  (RB00265988)

F.C.F. da Silva, 233, RB, RB, 235475,  (RB00265980)

G. Hashimoto, 121, RB, RB, 42663,  (RB00265963)

BIBLIOGRAFIA

Burger, W. 1983. Nyctaginaceae. in Flora Costaricensis 13:180-199.

Marchioretto, M.S. et al 2011. A família Nyctaginaceae Juss. no Rio Grande do Sul, Brasil. Pesquisas, Botânica 62:129-162.

Reitz, P.R. 1970. Nictagináceas. Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí, Santa Catarina. 52p.

Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Mart, C.F.P. Fl. Bras. 14(2):345-376.

Spellenberg, R.W. 2003. *Boerhavia*. In: Flora of North America north of Mexico, vol. 4, Flora of North America Editorial committee, eds, Oxford Univ. Press, New York. Pp.17-28.

Struwig, M. & Siebert, S.J. 2013. A taxonomic revision of *Boerhavia* (Nyctaginaceae) in southern Africa. South African Journal of Botany 86: 116-134.

Toursarkissian, M. 1975. Las Nictagináceas Argentinas. Revista Mus. Argent. Ci. Nat., Bernardino Rivadavia., Bot. 5: 27-83.

Boerhavia diffusa L.

Tem como sinônimo

homotípico *Boerhavia paniculata* Rich.

DESCRIÇÃO

Caule: presença de espinho(s) inerme(s); **ramificação(ções)** difusa(s); **consistência do caule(s)** herbáceo(s); **forma de crescimento** procumbente(s)/decumbente(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira. **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** umbela(s). **Flor:** bractéola(s) presente(s); **forma do perianto(s)** campanulado(s). **Fruto:** antocárpico(s) presente(s); **formato** obpiramidal(ais); **presença de glândula(s)** glanduloso(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.S. Fonseca, 174, RB

H.S. Irwin, 17672, RB,  (NY00859170), NY

F.P. Bandeira, 193, HUEFS, RB

BIBLIOGRAFIA

Burger, W. 1983. Nyctaginaceae. in Flora Costaricensis 13:180-199.

Forsberg, R.F. 1978. Studies in genus *Boerhavia* L. (Nyctaginaceae), 1-5. Smithsonian Contributions to Botany 39:1-20.

Spellenberg, R.W. 2003. *Boerhavia*. In: Flora of North America north of Mexico, vol. 4, Flora of North America Editorial committee, eds, Oxford univ. Press, New York. Pp.17-28.

Struwig, M. & Siebert, S.J. 2013. A taxonomic revision of *Boerhavia* (Nyctaginaceae) in southern Africa. South African Journal of Botany 86: 116–134.

Boerhavia erecta L.

DESCRIÇÃO

Caule: presença de espinho(s) inerte(s); **ramificação(ções)** difusa(s); **consistência do caule(s)** herbáceo(s); **forma de crescimento** decumbente(s)/ereto(s). **Folha:** **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira. **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **tipo de inflorescência(s)** umbela(s). **Flor:** **bractéola(s)** presente(s); **forma do perianto(s)** campanulado(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **formato** obcônico(s); **presença de glândula(s)** não glanduloso(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)


Sudeste (Minas Gerais)


MATERIAL TESTEMUNHO

E. Pereira, 110, RB, 85603,  (RB00266028), RB, Mato Grosso do Sul

H. Monteiro-Neto, 164, RB, 128536,  (RB00265903), RB, Alagoas

G. Gardner, 1839, NY, Piauí

M.F.Agra, 1609, NY,  (NY00885062)

Grupo Pedra do Cavalo, 59, RB, 254527,  (RB00265937), RB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Schmidt, J.A. 1872. *Boerhavia erecta*. in Martius, C.F.P. Fl. Bras. 14(2):370-372.

Burger, W. 1983. *Boerhavia*. in Flora Costaricensis 13:181-189.

Spellenberg, R. 2001. *Boerhavia*. in Flora del Bajío y de regiones adyacentes. 93:15-28.

Spellenberg, R. 2003. *Boerhavia*. in Flora of North America north of Mexico, vol 4. Oxford Univ. Press, New York. 17-28.

Struwig, M. & Siebert, S.J. 2013. A taxonomic revision of *Boerhavia* (Nyctaginaceae) in southern Africa. South African Journal of Botany 86: 116–134.

Bougainvillea Comm. ex Juss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bougainvillea*, *Bougainvillea campanulata*, *Bougainvillea fasciculata*, *Bougainvillea glabra*, *Bougainvillea praecox*, *Bougainvillea spectabilis*.

COMO CITAR

Udulutsch, R.G., Sá, C.F.C., Rossetto, E.F.S., Cidrão, B.B. 2020. *Bougainvillea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10905>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Josepha* Vell.

heterotípico *Tricycla* (Willd.) Poir.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores, muitas vezes escandentes ou apoiantes através de longos ramos ou de espinhos retos ou encurvados. Ramos glabrescentes a densamente pilosos, às vezes com a presença de pequenos braquiblastos de onde partem as folhas. Folhas inteiras, alternas ou fasciculadas, geralmente pecioladas, ovadas, suborbiculares, elípticas, lanceoladas, ápice acuminado, retuso ou obtuso, base atenuada, arredondada ou obtusa, glabras ou pubescentes. Inflorescências axilares ou terminais, em dicásios simples ou compostos com três brácteas. Brácteas vistosas, com base cordada a ovada e ápice obtuso a agudo. Perianto tubuloso infundibuliforme ou hipocrateriforme. Estames inclusos variando entre 5 e 8 (-10). Estigma unilateral. Antocarpó presente, fusiforme, anguloso, com ápice torcido.

COMENTÁRIO

O gênero distribui-se pela América do Sul e possui 11 espécies, das quais 5 ocorrem no Brasil, sendo elas *B. campanulata*, *B. fasciculata*, *B. glabra*, *B. praecox* e *B. spectabilis*. As árvores mais velhas de algumas espécies podem atingir até 20 m de altura (Reitz 1970). O gênero apresenta espécies com grande potencial ornamental, sendo largamente cultivadas em diversas partes do mundo, principalmente nas regiões tropicais onde diversos híbridos são utilizados em jardins públicos, privados e também em arborização urbana. Também é cultivado em regiões temperadas em estufas. Apresenta grande plasticidade morfológica, tolera podas radicais e são muito utilizadas como cercas vivas. As espécies que deram origem aos cultivos existentes em diversas partes do mundo provavelmente vieram de mudas de *Bougainvillea spectabilis* e *Bougainvillea glabra*, a partir das quais foram produzidos diversos híbridos.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

BIBLIOGRAFIA

Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.

Bougainvillea campanulata Heimerl

DESCRIÇÃO

Caule: braquiblasto(s) presente(s); **forma dos espinho(s)** reto(s); **ramo(s) espinescente(s)** presente(s). **Folha:** filotaxia fasciculada(s); **tamanho dos pecíolo(s)** menor que 1 cm; **forma das lâmina(s)** elíptica(s)/lanceolada(s); **tamanho do limbo** menor(es) que 2 cm; **base** atenuada(s)/aguda(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade** hirtela(s) quando jovem(ns)/glabrescente(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** dicásio simples. **Flor:** **forma da base das bráctea(s)** cordada(s); **cor das bráctea(s)** verde amarelada; **forma do perianto(s)** tubuloso(s) hipocrateriforme; **perianto(s)** 1 perianto(s) por bráctea(s); **indumento do perianto(s)** glabro(s) com parte superior(es) hirsuta(s); **número de estame(s)** 5 à 8. **Fruto:** **forma do fruto(s)** obovoide(s).

COMENTÁRIO

A espécie ocorre no Brasil, no Estado de Mato Grosso do Sul, assim como na Argentina e Bolívia.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Pereira, 154, NYBG, 00859176,  (NY00859176), RB, 85604, Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

- Heimerl, A. 1913. Mededeelingen van's Rijks-Herbarium 19: 33–34. 1913. (Meded. Rijks-Herb.)
Toursarkissian, M. 1975. Las Nictagináceas Argentinas. Revista Mus. Argent. Ci. Nat., Bernardino Rivadavia., Bot. 5: 27-83.
Lopez, H.A. & Anton, A.M. 2007. NYCTAGINACEAE Juss. Sinopsis de los taxones supragenéricos presentes en la Argentina. In Flora Fanerogamica Argentina 1995-2007. pp1-27.

Bougainvillea fasciculata Brandão

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bougainvillea fasciculata*, *Bougainvillea fasciculata* var. *spinosa*.

DESCRIÇÃO

Caule: braquiblasto(s) presente(s); **forma dos espinho(s)** reto(s); **ramo(s) espinescente(s)** presente(s). **Folha:** filotaxia fasciculada(s); **tamanho dos pecíolo(s)** maior(es) que 4 cm; **forma das lâmina(s)** ovada(s)/lanceolada(s); **tamanho do limbo** maior(es) que 8 cm; **base** obtusa(s); **ápice(s)** obtuso(s)/agudo(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade** tomentosa(s) principalmente na(s) nervura(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** dicásio composto(s). **Flor:** **forma da base das bráctea(s)** cordada(s)/obtusada(s); **cor das bráctea(s)** branco esverdeada; **forma do perianto(s)** tubuloso(s) hipocrateriforme; **perianto(s)** 1 perianto(s) por bráctea(s); **indumento do perianto(s)** pubérulo(s); **número de estame(s)** 5 à 6. **Fruto:** **forma do fruto(s)** obovoide(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Queiroz, L.P.de, 10981, HUEFS (HUEFS0101122), Bahia

Brandão, M., 2002, RB, PAMG, 1659, Minas Gerais, **Typus**

Guedes, M.L.S., 13567, HUEFS (HUEFS0126754), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Brandão, M. 1986. *Bougainvillea rubriflora* e *Bougainvillea fasciculata*, duas novas 'primaveras' do norte do Estado de Minas Gerais. Anais do XVII Congresso Nacional de Botânica. Ouro Preto. UFOP. p 149-158.

Brandão, M. 1994. Cadastramento dos Tipos do Herbário PAMG/EPAMIG: Gênero *Bougainvillea* Commers. Daphne 4(4):66-70.

Bougainvillea fasciculata var. *spinosa* Brandão & Laca-Buendia

DESCRIÇÃO

Trata-se de uma variação de *B. fasciculata*, a qual apresenta um porte menor e grande quantidade de espinhos longos e agressivos.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Brandão, 21605, RB, PAMG, 45000, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Brandão, M. & Laca-Buendia, J.P. 1994. Uma nova variedade para *Bougainvillea fasciculata* Brandão et Laca-Buendia. *Daphne* 4(3):21-22.

Bougainvillea glabra Choisy

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bougainvillea glabra*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Bougainvillea spectabilis* var. *glabra* (Choisy) Hook.

heterotípico *Bougainvillea brachycarpa* Heimerl

heterotípico *Bougainvillea glabra* var. *graciliflora* Heimerl

heterotípico *Bougainvillea pomacea* Choisy

DESCRIÇÃO

Caule: braquiblasto(s) ausente(s); **forma dos espinho(s)** reto(s)/pouco encurvado(s); **ramo(s) espinescente(s)** presente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **tamanho dos pecíolo(s)** maior(es) que 1.5 cm; **forma das lâmina(s)** elíptica(s)/lanceolada(s); **tamanho do limbo** maior(es) que 4 cm; **base** aguda(s)/raramente arredondada(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **margem(ns)** inteira/ondulada(s); **pilosidade** pubescente(s)/glabrescente(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es)/terminal(ais); **tipo** dicásio composto(s). **Flor:** **forma da base das bráctea(s)** cordada(s); **cor das bráctea(s)** lilás/roxa; **forma do perianto(s)** tubuloso(s) infundibuliforme(s); **perianto(s)** 1 perianto(s) por bráctea(s); **indumento do perianto(s)** pubérulo(s)/glabrescente(s); **número de estame(s)** 7 à 8 raramente 10. **Fruto:** **forma do fruto(s)** elipsoide/oblongo(s).

COMENTÁRIO

A espécie é facilmente confundida com *Bougainvillea spectabilis*, devido às várias características compartilhadas entre as duas. Ambas apresentam uma grande variedade de tamanho e formato de folhas e brácteas, assim como de densidade de tricomas. Apesar do nome, *B. glabra* também apresenta tricomas em suas folhas e ramos, inclusive em seu material tipo. Foi observado o predomínio de folhas mais elípticas que ovadas para *B. glabra*, e mais ovadas que elípticas para *B. spectabilis*, não sendo este, no entanto, um caráter decisivo. A maior monografia feita para o gênero (Heimerl 1900) cita espécies “intermediárias” entre esta e *B. spectabilis*, tratadas como variações da espécie.

Estudos futuros devem ser realizados com ambas com intuito de se encontrar caracteres que permitam a distinção das duas ou a sinonimização em uma única espécie.

Os registros encontrados para os estados de AM, RN, PB, PE, SE e MS provavelmente são de espécimes cultivados.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.A. Trinta, 722, RB, NY, Minas Gerais

G. Gardner, 5139, NY,  (NY00642325), Minas Gerais, **Typus**

J.S. Blanchet, 3462, NY,  (NY00642324), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bougainvillea glabra* Choisy



Figura 2: *Bougainvillea glabra* Choisy



Figura 3: *Bougainvillea glabra* Choisy

BIBLIOGRAFIA

- Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Mart,C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.
- Heimerl, A. 1901. Monographie der Nyctaginaceen. I. Bougainvillea, Phaeoptilum, Colignonia. Denkschr. Kaiserl. Akad. Wiss., Wien. Math.-Naturwiss. Kl. 70:97-137.
- Reitz, R. 1970. Flora ilustrada Catarinense. Nictagináceas. Iatajaí, Santa Catarina, 52p.
- Marchioretto, M.S. et al 2011. A família Nyctaginaceae Juss. no Rio Grande do Sul, Brasil. Pesquisas, Botânica 62:129-162.

Bougainvillea praecox Griseb.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bougainvillea malmeana* Heimerl

DESCRIÇÃO

Caule: braquiblasto(s) presente(s); **forma dos espinho(s)** reto(s); **ramo(s) espinescente(s)** presente(s). **Folha:** filotaxia fasciculada(s); **tamanho dos pecíolo(s)** menor que 1 cm; **forma das lâmina(s)** ovada(s)/elíptica(s); **tamanho do limbo** menor(es) que 2 cm; **base** atenuada(s)/aguda(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade** glabrescente(s)/tomentosa(s) quando jovem(ns). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** dicásio simples. **Flor:** **forma da base das bráctea(s)** cordada(s); **cor das bráctea(s)** branco esverdeada; **forma do perianto(s)** tubuloso(s) hipocrateriforme; **perianto(s)** 1 perianto(s) por bráctea(s); **indumento do perianto(s)** tomentoso(s); **número de estame(s)** 5 à 6. **Fruto:** **forma do fruto(s)** obovoide(s).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação


Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Pereira, 154, US,  (US01341060), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

- Heimerl, A. 1901. Monographie der Nyctaginaceen. I. *Bougainvillea*, *Phaeoptilum*, *Colignonia*. Denkschr. Kaiserl. Akad. Wiss., Wien. Math.-Naturwiss. Kl. 70:97-137.
- Toursarkissian, M. 1975. Las Nictagináceas Argentinas. Revista Mus. Argent. Ci. Nat., Bernardino Rivadavia., Bot. 5: 27-83.
- Múlgura, M.E. 2000. Nyctaginaceae. In Catalogo de las plantas vasculares de Argentina. <http://www.Darwin.edu.ar/Catologo/nyctaginaceae.pdf>. 4 p.

Bougainvillea spectabilis Willd.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bougainvillea spectabilis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Bougainvillea virescens* Choisy
 homotípico *Josepha augusta* Vell.
 homotípico *Tricycla spectabilis* (Willd.) Poir.
 heterotípico *Bougainvillea bracteata* Pers.
 heterotípico *Bougainvillea brasiliensis* Raeusch.
 heterotípico *Bougainvillea pachyphylla* Heimerl ex Standl.
 heterotípico *Bougainvillea peruviana* Bonpl.
 heterotípico *Bougainvillea peruviana* Nees & Mart.
 heterotípico *Bougainvillea rubriflora* Brandão
 heterotípico *Bougainvillea spectabilis* var. *virescens* (Choisy) J.A. Schmidt

DESCRIÇÃO

Caulé: braquiblasto(s) ausente(s); **forma dos espinho(s)** encurvado(s); **ramo(s) espinescente(s)** presente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **tamanho dos pecíolo(s)** maior(es) que 1.5 cm; **forma das lâmina(s)** ovada(s)/suborbicular(es)/raramente elíptica(s); **tamanho do limbo** maior(es) que 4 cm; **base** arredondada(s)/obtusada(s)/raramente atenuada(s); **ápice(s)** acuminado(s)/retuso(s)/obtusado(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade** pubérula(s) a vilosa(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es)/terminal(ais); **tipo** dicásio composto(s). **Flor:** **forma da base das bráctea(s)** cordada(s); **cor das bráctea(s)** roxa/purpúrea/raramente laranja, rósea ou branca; **forma do perianto(s)** tubuloso(s) infundibuliforme(s); **perianto(s)** 1 perianto(s) por bráctea(s); **indumento do perianto(s)** pubérulo(s); **número de estame(s)** 7 à 8 raramente 10. **Fruto:** **forma do fruto(s)** elipsoide/oblongo(s).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Sergipe)
 Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Commerson, s.n., P (P00169376), Rio de Janeiro, **Typus**

C. Farney, 4812, RB, 451857, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

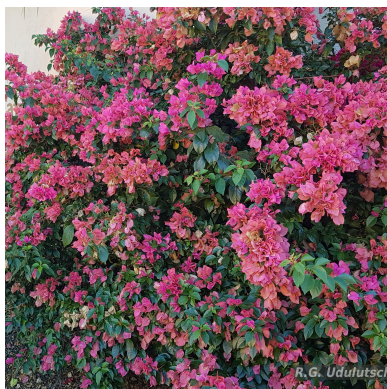


Figura 1: *Bougainvillea spectabilis* Willd.

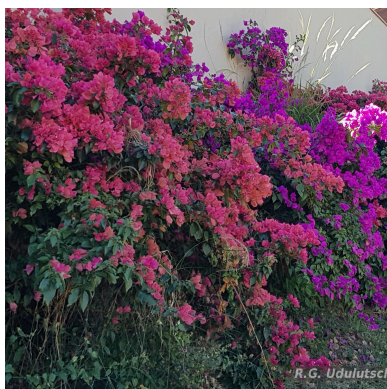


Figura 2: *Bougainvillea spectabilis* Willd.



Figura 3: *Bougainvillea spectabilis* Willd.

BIBLIOGRAFIA

- Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Mart,C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.
- Heimerl, A. 1901. Monographie der Nyctaginaceen. I. *Bougainvillea*, *Phaeoptilum*, *Colignonia*. Denkschr. Kaiserl. Akad. Wiss., Wien. Math.-Naturwiss. Kl. 70:97-137.
- Reitz, R. 1970. Flora ilustrada Catarinense. Nictagináceas. Iatajaí, Santa Catarina,52p.
- Marchioretto,M.S. et al 2011. A família Nyctaginaceae Juss. no Rio Grande do Sul, Brasil. Pesquisas, Botânica 62:129-162.
- Lack, H.W. 2012. The discovery, naming and typification of *Bougainvillea spectabilis* (Nyctaginaceae). Willdenowia 42:117-126.

Guapira Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Guapira*, *Guapira areolata*, *Guapira cafferiana*, *Guapira campestris*, *Guapira candanga*, *Guapira combretiflora*, *Guapira cuneifolia*, *Guapira cuspidata*, *Guapira darwinii*, *Guapira graciliflora*, *Guapira heterophylla*, *Guapira hirsuta*, *Guapira laurifolia*, *Guapira laxa*, *Guapira laxiflora*, *Guapira nitida*, *Guapira noxia*, *Guapira obtusata*, *Guapira opposita*, *Guapira pernambucensis*, *Guapira platystemon*, *Guapira sancarlosiana*, *Guapira siqueirae*, *Guapira tomentosa*, *Guapira venosa*.

COMO CITAR

Rossetto, E.F.S., Sá, C.F.C., Souza, F.S., Coelho, A.A.O.P. 2020. *Guapira* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10908>.

Tem como sinônimo

Bessera Vell.

Columella Vell.

Torrubia Vell.

DESCRIÇÃO

Guapira Aubl.

Arbustivos, arbustos ou subarbustos; ramos estriados, lenticelados, glabros a pubescentes. Folhas opostas a subopostas, pecioladas a sessais, glabras a pilosas; lâmina membranacea a coriácea, elíptica a cordiforme, base aguda, obtusa, arredondada ou cuneada, ápice agudo, obtuso, arredondado ou curto-acuminado. Inflorescências terminais, com ramos opostos a subopostos ou verticilados. Flores pequenas, díclinas; as estaminadas maiores que as pistiladas, glabras ou pilosas, 5–11 estames exsertos, filetes desiguais, filiformes, anteras com tecas iguais ou desiguais, pistilo incluído, raro saliente; as pistiladas glabras a pilosas, ovário elipsóide, sessil, estilete cilíndrico, estigma penicelado, 4–9 estaminódios. Antocarpos elipsóides a globosos, vinteiros a nigrescentes, glabros a levemente ferrugíneos.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Em caso de dificuldades, me contatar no email rossetto.felipe@gmail.com

1. Plantas com inflorescências e infrutescências com ramos primários verticilados.
 2. Flores pediceladas arranjadas em dicásios ou florescências umbeliformes.
 3. Folhas e ramos das inflorescências não escurecendo após herborizadas.. *G. heterophylla*
 3. Folhas e ramos das inflorescências escurecendo após herborizadas.
 4. Nervuras primárias da face abaxial frequentemente glabras, nervuras secundárias inconspícuas.. *G. laxiflora*
 4. Nervuras primárias da face abaxial comumente pubescentes, nervuras secundárias evidentes.. *G. laurifolia*
 2. Flores sésseis ou subsésseis, em geral arranjadas em fascículos de cimeiras.
 5. Plantas com ápice dos ramos e pedúnculos das inflorescências glabros ou menos frequentemente ferrugíneo-pubérulos.
 6. Folhas sésseis/subsésseis, base das folhas arredondadas a subcordadas.. *G. pernambucensis*
 6. Folhas curto ou longo-pecioladas, base das folhas arredondadas a cuneadas, mas nunca subcordadas.
 7. Folhas elíptico-oblongas. Face abaxial glabra a pubescente e base da folha cuneada porém frequentemente oblíqua *G. nitida*
 7. Folhas elíptico-lanceoladas, lanceoladas, elípticas, orbiculares a oblongas. Face abaxial glabra e base da folha obtusa a cuneada .. *G. opposita* s.l.
5. Plantas com ápice dos ramos e pedúnculos das inflorescências hirsutos ou tomentosos.
 8. Folhas com margens recurvadas, inflorescência com ramificação congesta e ápice dos ramos e pedúnculo da inflorescência tomentosos. Coroa do antocarpo fechada ou aberta .. *G. tomentosa*
 8. Folhas com margens planas ou levemente recurvada, inflorescência com ramificação laxa, ápice dos ramos e pedúnculo das inflorescências hirsutos, pubescentes ou pubérulo-ferrugíneo. Coroa do antocarpo sempre aberta.
 9. Ápice dos ramos e pedúnculos das inflorescências pubérulo-ferrugíneos.. *G. platystemon*
 9. Ápice dos ramos e pedúnculos das inflorescências hirsutos ou pubescentes.
 10. Folhas pequenas (> 4 cm de comprimento), oblanceoladas.. *G. combretiflora*
 10. Folhas maiores (com até 11 cm de comprimento), elíptico-lanceoladas.... *G. hirsuta* (incl. *G. warmingii*)
1. Plantas com inflorescências e infrutescências com ramos primários opostos, subopostos ou alternos.
 10. Inflorescências terminais e laterais, ramiflora presente... *G. venosa*
 10. Inflorescências terminais e laterais, ramiflora ausente.
 11. Folhas maduras com venação terciária não areolada.
 12. Folhas frequentemente pubescentes na face abaxial, lanceoladas a ovada-lanceoladas, bractéolas das flores decíduas... *G. darwinii*
 12. Folhas glabras na face abaxial, obovadas ou oblongo-lanceoladas, bractéolas das flores persistentes.
 13. Folhas obovadas, Restingas da Bahia e Espírito Santo.. *G. cuneifolia*
 13. Folhas oblongo-lanceoladas, Florestas Ombrófilas de Roraima..... *G. cuspidata*
 11. Folhas maduras com venação terciária areolada.
 14. Flores dispostas ao longo dos ramos da inflorescência. Amazônia (campinaranas do Alto Rio Negro).. *G. sancarlosiana*
 14. Flores dispostas em cimeiras no ápice dos ramos da inflorescência. Cerrado e Floresta Atlântica.
 15. Árvores e (sub)arbustos de cerrados e campos ou formações florestais associados a esse tipo de vegetação (florestas ripárias e cerradões)
 16. Folhas subsésseis ou pecíolos muito curtos.
 17. Inflorescências congestas, folhas comumente estreito-elípticas .. *G. candanga*
 17. Inflorescências laxas, folhas comumente elípticas ou oblongas *G. campestris*

16. Folhas curto ou longo-pecioladas.
18. Ápice dos ramos e pedúnculos das inflorescências glabros.. *G. areolata*/*G. laxa*
18. Ápice dos ramos e pedúnculos das inflorescências comumente ferrugíneo-pubérulos.
19. Inflorescências de grandes dimensões (comprimento e largura até 13 e 9,5 cm, respectivamente), com ângulo das ramificações patentes.. *Guapira noxia*
19. Inflorescências de dimensões menores (comprimento e largura até 10,5 cm e 6,8 cm, respectivamente), com ângulo das ramificações oblíquas... *G. graciliflora*
15. Árvores e arbustos de formações florestais da Mata Atlântica.
20. Antocarpos > 1 cm de comprimento, Espírito Santo e Sergipe.. *G. siqueirae*
20. Antocarpos < 1 cm de comprimento, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte..... *G. obtusata*

BIBLIOGRAFIA

- Chagas, E.C.O. & Costa-Lima, J.L. 2020. Re-evaluation of some Brazilian Guapira (Nyctaginaceae) names: a new species, Nomenclatural changes and typifications. *Systematic Botany* 45(1):173-182.
- Furlan, A. 2004. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Nyctaginaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*, 22(2):339-341.
- Furlan, A.; Udulutsch, R.G. & Dias, P. 2008. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Nyctaginaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*, v. 26(1):51-59.
- Furlan, A. & Giulietti, A.M. 2014. A tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*, 32(2):145-268.
- Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. *Fl. Bras.* 14(2):345-376.
- Souza, F.S.; Jardim, J.G. & Coelho, A.A.O.P. 2016. Flora da Bahia: *Guapira* (Nyctaginaceae). *Sitientibus série Ciências Biológicas*, 16:1-15.

Guapira areolata (Heimerl) Lundell

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia areolata* Heimerl
 homotípico *Torrubia areolata* (Heimerl) Standl.
 heterotípico *Guapira luteovirens* (Heimerl) Lundell
 heterotípico *Guapira paraguayensis* (Heimerl) Lundell
 heterotípico *Pisonia cacerensis* Hoehne
 heterotípico *Pisonia luteovirens* Heimerl
 heterotípico *Pisonia paraguayensis* Heimerl
 heterotípico *Pisoniella cacerensis* (Hoehne) M.Lisboa
 heterotípico *Torrubia cacerensis* (Hoehne) Hoehne
 heterotípico *Torrubia luteovirens* (Heimerl) Standl.
 heterotípico *Torrubia paraguayensis* (Heimerl) Standl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) brilhante(s)/ opaca(s); **pecíolo(s)** curto(s) - peciolado(s)/longo(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** elíptico(s) - lanceolada(s); **venação terciária(s)** areolada(s); **base da folha(s)** arredondada(s)/cuneada(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** glabro(s); **ramificação(ões) da inflorescência(s)** com ramificação(ões) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

COMENTÁRIO

Guapira areolata (Heimerl) Lundell é uma espécie que pode ser caracterizada pelas folhas com nervação terciária evidente, porção distal dos ramos, pecíolos e pedúnculos das inflorescências glabras, além da ramificação não-verticilada dos ramos primários das inflorescências (embora haja exceções pontuais). Além do mais, essa espécie tem distribuição em florestas estacionais e florestas de galeria em áreas de cerrado do Brasil Central, mas se estendendo até Minas Gerais e São Paulo, especificamente na sua porção norte. Muitos materiais têm sido erroneamente identificadas como *G. areolata* provenientes da Bahia, Espírito Santo e Paraná. Quanto ao último estado, os materiais são na verdade *G. opposita* (Vell.) Reitz s.l. (ou *G. apolinarii* (M.Lisboa) E.C.O.Chagas & Costa-Lima *sensu* Chagas e Costa-Lima, 2020), uma espécie segregada de *G. opposita* (Vell.) Reitz, nos quais alguns materiais provenientes de regiões areníticas podem ter inflorescências não verticiladas, o que justifica a confusão. Em relação aos materiais dos demais estados, as identificações errôneas dos mesmos tenderão a desaparecer com a publicação de novos nomes, como é o caso de *G. siqueirae* E.F.S.Rossetto & J.R.Ferraz.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


MATERIAL TESTEMUNHO


A.F.M. Glaziou, 3083, P (P00712582), Rio de Janeiro


C.W. Fagg, 1905, IBGE, 78014, RB (RB00962463), Tocantins

A.P. Duarte, 9473, RB, 130482, Goiás

E. Warming, s.n., K (K000572733), P (P04973335), Minas Gerais, **Typus**

Hatschbach, GG, 30491, INPA, 217185,  (INPA0217185), Mato Grosso

Araújo, GM, 559, UEC, 59553,  (UEC110593), Minas Gerais

Mota, A.L.P., 2072, HUFU, 59553,  (HUFU00018477), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Heimerl, A. 1897. Beitrage zur Systematik der Nyctaginaceen. Jber.StOberreasch.,Wien, 23:40p.

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.

Furlan, A., Udulutsch, R.G. & Dias,P. 2008. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Nyctaginaceae. Bol. Bot. Univ. São Paulo 26(1): 51-59.

Furlan, A., Udulutsch, R.G. & Dias,P. 2010. Nyctaginaceae. In Cavalcanti,T.B. & Batista,M.F. Flora do Distrito Federal vol 8:111-125.

Furlan, A. & Giuletta, A.M. 2014. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Bol.Bot.Univ.São Paulo 32(2):145-268.

Guapira campestris (Netto) Lundell

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia campestris* Netto

homotípico *Torrubia campestris* (Netto) Standl.

heterotípico *Pisonia campestris* var. *glaucescens* Mart. ex J.A.Schmidt

heterotípico *Pisonia campestris* var. *myrtifrons* Mart. ex J.A.Schmidt

heterotípico *Pisonia campestris* Netto var. *glaucescens*

heterotípico *Pisonia campestris* Netto var. *myrtifrons*

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio desconhecido(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) brilhante(s)/opaca(s); **pecíolo(s)** séssil(eis) / subséssil(eis)/curto(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/oblunga(s); **venação terciária(s)** areolada(s); **base da folha(s)** obtusa(s)/subcordada(s); **margem(ns)** plana(s)/crenulada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/obtusos(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento glabro(s); ramificação(ões) da inflorescência(s)** com ramificação(ões) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) oblongo(s) - turbinada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa fechada(s).

COMENTÁRIO

Guapira campestris (Netto) Lundell é uma espécie com folhas subsésseis, de formato elíptico e oblongo de base obtusa ou subcordada com venação terciária evidente, e inflorescência laxa, como ocorrência nos cerrados do Tocantins, Piauí (onde foi coletado o tipo) e oeste da Bahia. Muitas coletas dos cerrados dos estados de Goiás e Mato Grosso além do Distrito Federal que possuem folhas subsésseis e venação terciária evidente porém com inflorescência congesta se tratam de *Guapira candanga* E.C.O.Chagas & Costa-Lima enquanto materiais de Sergipe e com folhas coriáceas e venação conspícuas (e.g. *F.B. Gonçalves 181*) se encaixam em uma espécie provavelmente não descrita ainda. Coletas da região de Abaíra, na Bahia (e.g. *Ganev 2573*) se tratam de *Guapira combretiflora* (Mart.) Lundell.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Piauí)


Sudeste (Minas Gerais)


MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 2944, B (B 10 0249421), K,  (K000572730), Piauí, **Typus**

G.M. Antar, 547, CEN (CEN00092810), Tocantins

G. Gardner, 2715, K,  (K000572728), Piauí

J. Paula Souza et. al., 9315, SPF,  (SPF185998), Bahia

R.C. Mendonça, 2387, US,  (US01341175), IBGE, RB (RB00784714), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl. Bras. 14(2):345-376.

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.

Furlan, A., Udulutsch, R.G. & Dias, P. 2010. Nyctaginaceae. In Cavalcanti, T.B. & Batista, M.F. Flora do Distrito Federal vol 8:111-125.

Furlan, A. & Giuliatti, A.M., Bol. Bot. Univ. São Paulo, 32(2):160., 2014.

Guapira candanga E.C.O.Chagas & Costa-Lima

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) brilhante(s); **pecíolo(s)** séssil(eis) / subséssil(eis)/curto(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s)/estreito(s) - elíptica(s)/elíptica(s)/oblongo(s) - ovada(s); **venação terciária(s)** areolada(s); **base da folha(s)** atenuada(s)/subcordada(s); **margem(ns)** crenulada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) congesta(s); **indumento glabro(s); ramificação(ões) da inflorescência(s)** com ramificação(ões) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) oblongo(s) - turbinada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa fechada(s).

COMENTÁRIO

Guapira candanga E.C.O.Chagas & Costa-Lima foi descrita para acomodar subarbustos reduzidos com xilopódio, com folhas glabras lanceoladas a estreito-elípticas, brilhosas com margem crenulada e base aguda a atenuada, curto-pecioladas e inflorescências congestas, com distribuição em áreas de savana principalmente do estado de Goiás e Distrito Federal. Originalmente descrita como *Pisonia humilis* Glaz., um nome sinonimizado sob *Guapira campestris* (Netto) Lundell por Furlan & Giulietti (2014), que argumentaram a alta variação morfológica dessa espécie, cujo tipo se trata de arbusto maior, porém sem informação sobre presença de xilopódio, com folhas elípticas e oblongas, base subcordada a obtusa e inflorescências laxas. No entanto, Chagas e Costa-Lima (2020) apontaram que o trabalho de Glaziou na qual *P. humilis* está descrita é um trabalho suprimido, sendo essa espécie, portanto, inválida. Dessa forma, esses autores propuseram o nome *Guapira candanga*, e a trataram como distinta de *G. campestris* com base na descontinuidade em diversos caracteres entre essas espécies, inclusive no formato da lâmina e base foliar e forma da inflorescência anteriormente detalhadas. Porém, materiais com xilopódio e inflorescências congestas provenientes do estado do Mato Grosso (e.g. *J.T. Baldwin 3084* e *H.S. Irwin 6680*), mas com folhas (sub)sésseis, opacas, formato oblongo-ovadas e base subcordada podem indicar uma maior plasticidade morfológica nas folhas de *G. candanga*.

Forma de Vida

Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação



Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

João Bernardo de Azevedo Bringel Jr., 1332, CEN (CEN00104515), Goiás
 B. A. S. Pereira, 2573, RB, 330362,  (RB00266188), Distrito Federal, **Typus**
 H.S. Irwin, 6680, NY,  (NY01014709), Mato Grosso
 E.S.G. Guarino, 373, CEN (CEN00039472), Distrito Federal, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Guapira candanga* E.C.O.Chagas & Costa-LimaFigura 2: *Guapira candanga* E.C.O.Chagas & Costa-Lima

BIBLIOGRAFIA

Chagas, E.C.O. & Costa-Lima, J.L. (2020). Re-evaluation of Some Brazilian Guapira (Nyctaginaceae) Names: A New Species, Nomenclatural Changes and Typifications. *Systematic Botany* 45 (1): 173-182.

Furlan, A. & Giuletta, A.M. (2014). A tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 32 (2): 145-268.

Guapira combretiflora (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia combretiflora* Mart. ex J.A.Schmidt

homotípico *Torrubia combretiflora* (Mart. ex J.A.Schmidt) Standl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s)/pubérula(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) brilhante(s)/opaca(s); **pecíolo(s)** curto(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s)/oblanceolada(s)/obovada(s); **venação terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** cuneada(s); **margem(ns)** plana(s)/levemente recurvada(s); **ápice(s) da folha(s)** acuminado(s)/arredondado(s)/obtusos(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** glabro(s)/pubérulo(s); **ramificação(ões) da inflorescência(s)** com ramificação(ões) verticilada(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); forma da flor(es) pistilada(s) urceolada(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

COMENTÁRIO

Descrita originalmente por Schmidt (1872) no gênero *Pisonia*, *Guapira combretiflora* (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell inclui espécimes arbustivos e arbóreos de campos rupestres e cerrados de Minas Gerais e Bahia, com folhas pequenas (em geral 1,8-3,8 de comprimento e 0,9-1,6 cm de largura), algumas vezes lustrosas e em geral obovadas, oblanceolada, com margem recurvada e inflorescência com pedúnculo espessado e ramificação verticilada e pubérula com tricomas amarelados. *G. combretiflora* foi sinonimizada sob a delimitação ampla de *Guapira obtusata* (Jacq.) Little proposta por Furlan & Giulietti (2014), e novamente tratada como nome aceito por Chagas & Costa-Lima (2020). No entanto, essa delimitação é passível de mudanças, visto que existem materiais de Floresta Atlântica da Bahia e Alagoas com folhas oblanceoladas e inflorescências com pedúnculo glabro e delgado que poderiam estar dentro da variação morfológica ou serem mesmo espécies distintas, o que dependerá de observações de campo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., M (M0274600), Minas Gerais, **Typus**

D.J.N Hind & R.F. Queiroz, 50942, MBM, 215164, Bahia

R.M. Harley, 54796, HUEFS (HUEFS80177), Bahia

Pereira, T.C., 143, ASE (ASE0002335), Sergipe

Melo, E., 10010, HUEFS (HUEFS000056687), Bahia

BIBLIOGRAFIA

- Chagas, E.C.O. & Costa-Lima, J.L. (2020). Re-evaluation of Some Brazilian Guapira (Nyctaginaceae) Names: A New Species, Nomenclatural Changes and Typifications. *Systematic Botany* 45 (1): 173-182.
- Furlan, A. & Giulietti, A.M. (2014). A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 32 (2): 145-268.
- Schmidt, J.A. (1872) Nyctaginaceae. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.G. (Eds.) *Flora brasiliensis*, vol. 14. F. Fleischer, Leipzig, pp. 345#376.

Guapira cuneifolia (Schltdl.) E.C.O.Chagas & Costa-Lima

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia cuneifolia* Schltdl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s)/pubérulo(s) - ferrugínea(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) opaca(s); **pecíolo(s)** curto(s) - peciolado(s)/longo(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** obovada(s); **venação terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **margem(ns)** plana(s)/levemente recurvada(s); **ápice(s) da folha(s)** arredondado(s)/obtusos). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** glabro(s); **ramificação(ções) da inflorescência(s)** com ramificação(ções) verticilada(s)/com ramificação(ções) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) pistilada(s) tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** desconhecida(s). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Martii Herbar. Florae Brasil., 972, M (M0274607), Bahia, **Typus**

Guapira cuspidata (Heimerl) Lundell

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s)/pubérulo(s) - ferrugínea(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) opaca(s); **pecíolo(s)** longo(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** oblongo(s) - lanceolada(s)/oblongo-elíptica(s); **venação terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** cuneada(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** pubérulo(s) - ferrugíneo(s)/glabro(s); **ramificação(ões) da inflorescência(s)** com ramificação(ões) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa fechada(s).

COMENTÁRIO

Guapira cuspidata (Heimerl) Lundell pode ser reconhecida pela inflorescências com pedúnculos em geral ferrugíneos-pubérulos e ramificação não verticilada e folhas com pecíolos longos, que podem ter comprimento de 2cm. Apesar de ser descrita para o norte da América do Sul, essa espécie não foi incluída na revisão de Furlan & Giulietti (2014), que apenas reconheceram *Guapira venosa* (Choisy) Lundell para a região Amazônica. Materiais provenientes de Roraima como *Milliken, 120* previamente identificados como *Guapira olfersiana* (Link. Klotzsch & Otto) Lundell são mais similares com os síntipos de *G. cuspidata* (Eggers 1413 e 1430, ver Heimerl, 1896), e com base nesses materiais, essa espécie tem sua distribuição estendida para o extremo norte do Brasil.

Forma de Vida

Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 4373, NY, 2225275,  (NY02225275), Roraima
Miliken, W., 120, INPA, 167335, NY, 657030,  (NY00657030), Roraima

BIBLIOGRAFIA

FURLAN, A. & GIULIETTI, A.M. 2014. A tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Bol. Bot. Univ. São Paulo 32 (2): 145-268.
HEIMERL, A. 1896. Nyctaginaceae. In I. Urban (ed.) Additamenta ad cognitionem florum Indiae Occidentalis, III. Bot. Jahrb. Syst. 21: 615-638.

Guapira darwinii (Hemsl.) E.C.O.Chagas & Costa-Lima

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia darwinii* Hemsl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) pubérulo(s) - ferrugínea(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) opaca(s); **pecíolo(s)** longo(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s)/pubescente(s)/pubescente(s) - ferrugíneo(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s)/pubérulo(s) - ferrugíneo(s); **forma da lâmina(s)** ovado(s) - lanceolada(s)/lanceolada(s); **venação terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** arredondada(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** pubérulo(s) - ferrugíneo(s); **ramificação(ções) da inflorescência(s)** com ramificação(ções) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s)/infundibuliforme(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa fechada(s).

COMENTÁRIO

Guapira darwinii engloba plantas das caatingas do nordeste do Brasil caracterizadas pelas inflorescências com ramos alternos a opostos com agrupamentos de flores nos seus ápices, porção distal dos ramos e pedúnculos das inflorescências geralmente pubérulo-ferrugíneos e folhas com venação terciária não evidente.

Furlan e Giulietti (2014) delimitaram *Guapira laxa* (Netto) Furlan de forma a englobar *Pisonia darwinii* Hemsl. como um dos seus sinônimos argumentando que a descrição e a ilustração do protólogo dessa espécie não a diferiria dos demais materiais designados por esses autores como *G. laxa*. No entanto, o tipo de *P. darwinii* não foi examinado por esses autores, e em um artigo recente, Chagas e Costa-Lima (2020) mostraram que *G. laxa* e *P. darwinii* podem ser tratadas como distintas com base no indumento nas flores e pedúnculos e ramos da inflorescência além da superfície abaxial das folhas, ápice das folhas e venação terciária. Dessa forma, *P. darwinii* foi tratado como nome aceito, sendo finalmente transferida para *Guapira*, mesmo após transferências massivas de espécies com antocarpos carnosos e flores masculinas com estames exsertos de *Pisonia* para *Torrubia* e posteriormente para *Guapira* realizadas em grande parte, respectivamente, por Paul C. Standley e Cyrus L. Lundell.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 1132, NY,  (NY01014736), Bahia

Moura, R., 1118, EAC, 57122, Ceará
L.P. Queiroz, 1132, HUEFS, 6831 (HUEFS000057498), Bahia
Darwin, C., s.n., CGE (CGE03271), Pernambuco, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Guapira darwinii* (Hemsl.) E.C.O.Chagas & Costa-Lima



Figura 2: *Guapira darwinii* (Hemsl.) E.C.O.Chagas & Costa-Lima



Figura 3: *Guapira darwinii* (Hemsl.) E.C.O.Chagas & Costa-Lima**BIBLIOGRAFIA**

- Chagas, E.C.O. & Costa-Lima, J.L. (2020). Re-evaluation of Some Brazilian Guapira (Nyctaginaceae) Names: A New Species, Nomenclatural Changes and Typifications. *Systematic Botany* 45 (1): 173-182.
- Furlan, A. & Giuletta, A.M. (2014). A tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 32 (2): 145-268.
- Hemslay, W. B. (1885). Report on present state of knowledge of various insular floras, being an introduction to the botany of the Challenger Expedition. Report on the Scientific Results of the Voyage of H.M.S. Challenger during the years 1873–76: under the command of Captain George S. Nares and the late Captain Frank Tourle Thomson. *Botany* 1: 1–281.

Guapira graciliflora (Mart. ex Schmidt) Lundell

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Guapira graciliflora*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia graciliflora* Mart. ex J.A.Schmidt

homotípico *Torrubia graciliflora* (Mart. ex J.A.Schmidt) Standl.

heterotípico *Pisonia graciliflora* var. *subferruginosa* Mart. ex J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s)/pubérulo(s) - ferrugínea(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) brilhante(s)/opaca(s); **pecíolo(s)** curto(s) - peciolado(s)/longo(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s); **venação terciária(s)** areolada(s); **base da folha(s)** obtusa(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** glabro(s); **ramificação(ões) da inflorescência(s)** com ramificação(ões) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)


MATERIAL TESTEMUNHO

Alba Evangelista Ramos, 126, CEN (CEN00028458), Distrito Federal

F. Sellow, B 1405/c 444, B (B 10 0249424), **Typus**

B.M.T. Walter, 2943, CEN (CEN00024743), Bahia

B.A.S. Pereira, 2663, IBGE, RB, 329843, Minas Gerais

R. Marquete, 2833, IBGE, RB, 572264,  (RB00777135), Distrito Federal

C.F.P. Martius, 2026, M, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Guapira graciliflora* (Mart. ex Schmidt) Lundell



Figura 2: *Guapira graciliflora* (Mart. ex Schmidt) Lundell



Figura 3: *Guapira graciliflora* (Mart. ex Schmidt) Lundell



Figura 4: *Guapira graciliflora* (Mart. ex Schmidt) Lundell

BIBLIOGRAFIA

- Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.
- Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.
- Furlan, A., Udulutsch, R.G. & Dias, P. 2008. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Nyctaginaceae. Bol. Bot. Univ. São Paulo 26(1): 51-59.
- Furlan, A., Udulutsch, R.G. & Dias, P. 2010. Nyctaginaceae. In Cavalcanti, T.B. & Batista, M.F. Flora do Distrito Federal vol 8:111-125.

Guapira heterophylla (Choisy) E.C.O.Chagas & Costa-Lima

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia heterophylla* Choisy

heterotípico *Neea lanceolata* Choisy

heterotípico *Pisonia comosa* Choisy

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s)/hirsuta(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) opaca(s); **pecíolo(s)** curto(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s)/pubescente(s); **forma da lâmina(s)** oblongo(s) - lanceolada(s); **venação terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** cuneada(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** acuminado(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** glabro(s)/hirsuto(s); **ramificação(ções) da inflorescência(s)** com ramificação(ções) verticilada(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); forma da flor(es) pistilada(s) tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) pedicelada(s). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

COMENTÁRIO

Guapira heterophylla (Choisy) E.C.O.Chagas & Costa-Lima é caracterizada pelas folhas (jovens e maduras), inflorescências e infrutescências que não enegrecem quando herborizadas além dos ramos das inflorescências masculinas terminando em número reduzido de flores pediceladas ao invés de agrupamentos de flores sésseis.

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Blanchet, 1489B, G-DC (G00690044), Bahia, **Typus**

Brito, T. H., 4229, US,  (US01341123), Bahia

T. S. Santos, 4229, CEPEC,  (CEPEC00039454), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Guapira heterophylla* (Choisy) E.C.O.Chagas & Costa-Lima



Figura 2: *Guapira heterophylla* (Choisy) E.C.O.Chagas & Costa-Lima

Guapira hirsuta (Choisy) Lundell

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia hirsuta* Choisy
 homotípico *Torrubia hirsuta* (Choisy) Standl.
 heterotípico *Guapira opposita* var. *warmingii* (Heimerl) Reitz
 heterotípico *Guapira warmingii* (Heimerl) Lundell
 heterotípico *Pisonia warmingii* Heimerl
 heterotípico *Torrubia warmingii* (Heimerl) Standl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) hirsuta(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) brilhante(s)/ opaca(s); **pecíolo(s)** longo(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s)/pubescente(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** pubescente(s); **forma da lâmina(s)** elíptico(s) - lanceolada(s)/lanceolada(s)/elíptica(s); **venação terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** atenuada(s)/cuneada(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/acuminado(s)/obtusos(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** hirsuto(s); **ramificação(ões) da inflorescência(s)** com ramificação(ões) verticilada(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação



Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba)
 Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Farney, 1127, RB, 250285,  (RB00267076), Rio de Janeiro
 G. Martinelli, 2105, RB, Espírito Santo
 J.S. Blanchet, 3864, P (P00712590), **Typus**
 A. Ducke, s.n., RB, 14144,  (RB00266127), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Guapira hirsuta* (Choisy) Lundell

BIBLIOGRAFIA

- Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.
- Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.
- Furlan, A., Udulutsch, R.G. & Dias, P. 2008. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Nyctaginaceae. Bol. Bot. Univ. São Paulo 26(1): 51-59.
- Furlan, A., Udulutsch, R.G. & Dias, P. 2010. Nyctaginaceae. In Cavalcanti, T.B. & Batista, M.F. Flora do Distrito Federal vol 8:111-125.
- Marchioretto, M.S. et al 2011. A família Nyctaginaceae Juss. no Rio Grande do Sul, Brasil. Pesquisas, Botânica 62:129-162.

Guapira laurifolia (J.A.Schimdt) E.C.O.Chagas & Costa-Lima

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia laurifolia* J.A.Schmidt

heterotípico *Guapira asperula* (Standl.) Lundell

heterotípico *Pisonia florida* var. *pabstiana* Schldl.

heterotípico *Torrubia asperula* Standl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) pubescente(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) brilhante(s)/opaca(s); **pecíolo(s)** curto(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s)/pubescente(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** pubescente(s); **forma da lâmina(s)** oblongo-elíptica(s); **venação terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** cuneada(s); **margem(ns)** plana(s)/recurvada(s); **ápice(s) da folha(s)** acuminado(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** glabro(s)/hirsuto(s); **ramificação(ções) da inflorescência(s)** com ramificação(ções) verticilada(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) pedicelada(s). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G, 42566, MBM (MBM079427), Paraná

L. Riedel, 1324, US,  (US00103052), **Typus**

F. C. Hoehne, 23182, NY,  (NY00342155), Santa Catarina, **Typus**

A.R. Reitz, 5565, US,  (US01341169), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

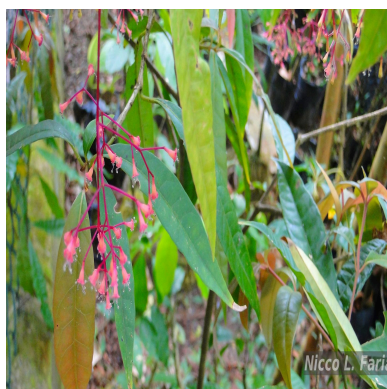


Figura 1: *Guapira laurifolia* (J.A.Schimdt) E.C.O.Chagas & Costa-Lima



Figura 2: *Guapira laurifolia* (J.A.Schimdt) E.C.O.Chagas & Costa-Lima

BIBLIOGRAFIA

- Chagas, E.C.O. & Costa-Lima, J.L. 2020. Re-evaluation of Some Brazilian Guapira (Nyctaginaceae) Names: A New Species, Nomenclatural Changes and Typifications. *Systematic Botany* 45(1): 173-182.
- Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Fried. Fleischer. Munchen, vol. 14, pars 2, p. 345-376.

Guapira laxa (Netto) Furlan

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia laxa* Netto

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) opaca(s); **pecíolo(s)** curto(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** elíptico(s) - obovada(s); **venação terciária(s)** areolada(s); **base da folha(s)** cuneada(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** obtuso(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) desconhecida(s); **indumento** desconhecido(s); **ramificação(ções) da inflorescência(s)** com ramificação(ções) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); **pedicelo(s) das flor(es)** desconhecida(s). **Fruto:** ápice(s) com coroa fechada(s).

COMENTÁRIO

A delimitação de *Guapira laxa* (Netto) Furlan como proposta por Furlan e Giulietti (2014) incluía *Pisonia darwinii* Hemsl. como sinônimo, apesar dos tipos dessas espécies serem distintos entre si. Em um trabalho recente (Chagas & Costa-Lima, 2020), *P. darwinii* foi transferida para *Guapira* sendo tratada tratada como espécie aceita enquanto *G. laxa* foi reduzida ao espécime-tipo. Delimitação dessa espécie será avaliada futuramente.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, s.n., P, Minas Gerais, **Typus**

Guapira laxiflora (Choisy) Lundell

Tem como sinônimo

basônimo *Pisonia laxiflora* Choisy

homotípico *Torrubia laxiflora* (Choisy) Standl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) opaca(s); **pecíolo(s)** curto(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** elíptico(s) - lanceolada(s)/obovada(s)/orbicular(es); **venação terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** cuneada(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/acuminado(s)/obtusos(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** glabro(s); **ramificação(ções) da inflorescência(s)** com ramificação(ções) verticilada(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) pedicelada(s). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Guapira laxiflora (Choisy) Lundell é uma espécie caracterizada pela parte distal dos ramos, inflorescências e folhas glabras, nas quais nervuras secundárias são oblíquas e terciárias não evidentes e inflorescências e infrutescências com pedúnculos e ramos bastantes delgados na largura. Diferentemente de *Guapira opposita* (Vell.) Reitz s.l., onde ramos das inflorescências terminam frequentemente em fascículos densos de cimeiras com flores sésseis ou subsésseis, com umas poucas reduções a uma cimeira ou flor isolada, em *G. laxiflora*, as flores são pediceladas e arranjadas em dicásios ou reduzidas uma flor única (que por sua vez podem emergir em arranjos umbeliformes nos ápices dos ramos das inflorescências). Por outro lado, essa característica também ocorre em *G. heterophylla* (Choisy) E.C.O.Chagas & Costa-Lima, que também ocorre na área de distribuição de *G. laxiflora*. Essas espécies, no entanto, podem ser distinguidas entre si prontamente pela coloração das folhas após a herborização, ficando enegrecidas em *G. laxiflora* e continuando verdes em *G. heterophylla*, apesar de haver algumas exceções, como o sintipo remanescente da primeira espécie (Blanchet s.n. [G00383883]) que possuem folhas verdes mesmo herborizadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo)


MATERIAL TESTEMUNHO

E. Lucas, 827, CVRD, 10131, Espírito Santo



L.Y.S. Aona, 2482, RB (RB00790307), HURB, Bahia

C. Amaral, 71, ASE, 9258, RB, 506597 (RB00607875), Sergipe

W.W. Thomas, 15313 (NY02694773), Pernambuco

B. Luschnath s.n. (= Herb. Fl. Bras.), s.n., M,  (M0274620), M (M0243176), HAL (HAL111190), G (G00383898), BR (BR0000005269266), BR (BR0000005280001), P (P00712598), Bahia, **Typus**

L.Y.S. Aona, 2787, RB (RB00828466), HURB, Bahia

J.S. Blanchet, s.n., G (G00383883), Bahia, **Typus**
L.Y.S. Aona, 2380, RB (RB00788891), HURB, Bahia
W.W. Thomas, 12430, NY,  (NY00798889), Alagoas
A. M. Carvalho, 161, CEPEC,  (CEPEC00019164), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Guapira laxiflora* (Choisy) Lundell



Figura 2: *Guapira laxiflora* (Choisy) Lundell

BIBLIOGRAFIA

- Chagas, E.C.O. & Costa-Lima, J.L. (2020). Re-evaluation of Some Brazilian *Guapira* (Nyctaginaceae) Names: A New Species, Nomenclatural Changes and Typifications. *Systematic Botany* 45 (1): 173-182.
- Furlan, A. & Giulietti, A.M. 2014. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. *Bol.Bot.Univ.São Paulo* 32(2):145-268.

Guapira nitida (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia nitida* Mart. ex J.A.Schmidt
 homotípico *Pisonia olfersiana* var. *nitida* (Mart. ex J.A.Schmidt) Heimerl
 homotípico *Torrubia nitida* (Mart. ex J.A.Schmidt) Standl.
 heterotípico *Guapira olfersiana* (Link, Klotzsch & Otto) Lundell
 heterotípico *Pisonia acuminata* Mart. ex J.A.Schmidt
 heterotípico *Pisonia nitida* var. *parvifolia* J.A.Schmidt
 heterotípico *Pisonia olfersiana* Link, Klotzsch & Otto
 heterotípico *Torrubia olfersiana* Standl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) opaca(s); **pecíolo(s)** longo(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s)/pubescente(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s)/pubescente(s); **forma da lâmina(s)** oblongo-elíptica(s); **venação terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** cuneada(s)/oblíqua(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** glabro(s); **ramificação(ções) da inflorescência(s)** com ramificação(ções) verticilada(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) infundibuliforme(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)


Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 19368, RB, Espírito Santo

Ntos, J.A.L., 608, ESA (ESA122847), Rio de Janeiro

A.F. Regnell, III1021, K,  (K000572714), **Typus**

J. A. Lira Neto, 608, RB, 347719,  (RB00728084), Rio de Janeiro

C.F.P. Martius, 522a, M (M0274622), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.

Furlan,A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.

Guapira noxia (Netto) Lundell

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Guapira noxia*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia noxia* Netto

homotípico *Pisonia noxia* Netto subsp. *noxia*

homotípico *Pisonia noxia* var. *typica* Heimerl

homotípico *Torrubia noxia* (Netto) Standl.

heterotípico *Pisonia noxia* var. *psammophila* Heimerl

heterotípico *Pisonia obtusata* var. *rufescens* J.A.Schmidt

heterotípico *Pisonia psammophila* Mart. ex J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s)/pubérulo(s) - ferrugínea(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) opaca(s); **pecíolo(s)** curto(s) - peciolado(s)/longo(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s)/pubescente(s) - ferrugíneo(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** pubérulo(s) - ferrugíneo(s); **forma da lâmina(s)** elíptico(s) - lanceolada(s)/oblongo(s) - orbicular(es); **venaço terciária(s)** areolada(s); **base da folha(s)** arredondada(s)/cuneada(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/obtusos(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** pubérulo(s) - ferrugíneo(s)/glabro(s); **ramificação(ões) da inflorescência(s)** com ramificação(ões) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

COMENTÁRIO

Guapira noxia (Netto) Lundell é uma espécie com ocorrência em formações savânicas e campestres do país, sendo caracterizadas pelas folhas orbiculares frequentemente ferrugíneas-pubescentes na sua face abaxial e se diferenciando das demais espécies savânicas de *Guapira*, como *G. campestris* (Netto) Furlan e *G. graciliflora* (Mart. ex J.A. Schmidt) Lundell, bem como *G. darwinii* (Hemsl.) E.C.O.Chagas & Costa-Lima, que ocorre em caatingas, pelas dimensões maiores das inflorescências e flores estaminadas (ver Furlan & Giulietti, 2014). Por outro lado, enquanto Furlan & Giulietti (2014) sinonimizaram *Pisonia psammophila* Mart. ex J.A.Schmidt sob *G. laxa* (Netto) Furlan com base no lectótipo *Martius 2155b*, esta espécie está aqui sendo considerada sinônimo de *G. noxia*, embora a localidade de coleta do lectótipo citado está fora da área de ocorrência dessa última espécie.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)


MATERIAL TESTEMUNHO

P. Claussen, 407, P (P00712617), Minas Gerais

L. Netto, 226, R, Minas Gerais, **Typus**

P. Claussen, 408, P (P00712618), Minas Gerais

A. F. M. Glaziou, 21959, B (B 10 0248511), **Typus**

Souza, V.C.; Souza, J.P.; Mazine, F.F.; Romão, G.O., 20400.0, ESA, 44453,  (ESA044453), Mato Grosso

Glocimar Pereira-Silva, 5445, CEN (CEN00043734), Distrito Federal

Ernestino de S. Gomes Guarino, 372, CEN (CEN00039471), Distrito Federal

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Guapira noxia* (Netto) Lundell



Figura 2: *Guapira noxia* (Netto) Lundell

BIBLIOGRAFIA

Netto, L.S.M. 1866. *Pisonia noxia*. Ann. Sci. Nat., Bot. sér. 5, 5: 80.

Furlan, A. 1996. A Tribo *Pisonieae* Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.

Furlan, A., Udulutsch, R.G. & Dias, P. 2008. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Nyctaginaceae. Bol. Bot. Univ. São Paulo 26(1): 51-59.

Furlan, A., Udulutsch, R.G. & Dias, P. 2010. Nyctaginaceae. In Cavalcanti, T.B. & Batista, M.F. Flora do Distrito Federal vol 8: 111-125.

Guapira obtusata (Jacq.) Little

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia obtusata* Jacq.

homotípico *Torrubia obtusata* (Jacq.) Britton

heterotípico *Pisonia nigricans* var. *oblonga* Choisy

heterotípico *Torrubia cockeri* Britton

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) brilhante(s); **pecíolo(s)** longo(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** oblongo-elíptica(s); **venação terciária(s)** areolada(s); **base da folha(s)** cuneada(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/obtusos(s). **Inflorescência: forma da inflorescência(s)** laxa(s); **indumento pubérulo(s)** - ferrugíneo(s); **ramificação(ções) da inflorescência(s)** com ramificação(ções) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor: forma da flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto: ápice(s)** desconhecido(s).

COMENTÁRIO

Guapira obtusata (Jacq.) Little provavelmente é uma espécie restrita ao Caribe, sendo mal aplicada por Schmidt (1872) e Furlan & Giulietti (2014) para amostras de diferentes de diferentes formações vegetacionais do Nordeste e Sudeste do Brasil. No entanto esse nome será mantido na FB2020 cuja descrição é baseada em espécimes do Nordeste brasileiro enquanto atualizações taxonômicas para o gênero estão sendo conduzidas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

BIBLIOGRAFIA

Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.

Guapira opposita (Vell.) Reitz

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Guapira opposita*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Torrubia opposita* Vell.
 homotípico *Guapira opposita* (Vell.) Reitz var. *opposita*
 heterotípico *Bessera calycantha* Vell.
 heterotípico *Columella rustica* Vell.
 heterotípico *Guapira apolinarii* (M.Lisboa) E.C.O.Chagas & Costa-Lima
 heterotípico *Guapira cafferiana* (Casar.) Lundell
 heterotípico *Guapira florida* (Choisy) E.C.O.Chagas & Costa-Lima
 heterotípico *Guapira obtusiloba* (Huber) Lundell
 heterotípico *Guapira parvifolia* (Standl.) Lundell
 heterotípico *Pisonia cafferana* Casar.
 heterotípico *Pisonia cafferiana* Casar.
 heterotípico *Pisonia crenulata* J.A.Schmidt
 heterotípico *Pisonia florida* Choisy
 heterotípico *Pisonia minor* Choisy
 heterotípico *Pisonia obtusiloba* Huber
 heterotípico *Pisoniella apolinarii* M.Lisboa
 heterotípico *Torrubia cafferiana* (Casar.) Standl.
 heterotípico *Torrubia obtusiloba* Standl.
 heterotípico *Torrubia parvifolia* Standl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabrescente(s)/glabra(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) opaca(s); **pecíolo(s)** curto(s) - peciolado(s)/longo(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** elíptico(s) - lanceolada(s)/lanceolada(s)/elíptica(s)/orbicular(es)/oblongo(s) - ovada(s); **venação terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** obtusa(s)/cuneada(s); **margem(ns)** plana(s)/levemente recurvada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/obtusos(s)/atenuada(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** pubérulo(s) - ferrugíneo(s)/glabro(s); **ramificação(ões) da inflorescência(s)** com ramificação(ões) verticilada(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

COMENTÁRIO

Guapira opposita (Vell.) Reitz está sendo tratada na FB2020 em um senso amplo, portanto, não seguindo o trabalho de Chagas & Costa-Lima (2020) que reduziram a delimitação da espécie através do restabelecimento de *G. apolinarii* (M.Lisboa) E.C.O.Chagas & Costa-Lima, *G. florida* (Choisy) E.C.O.Chagas & Costa-Lima e *G. obtusiloba* (Huber) Lundell, sendo as duas primeiras combinações novas em *Guapira*. Aparentemente, reconhecer *G. opposita* s.s. levaria muitos espécimes à indeterminação a nível específico visto que diversidade morfológica (e molecular) dessas espécies não está ainda amplamente compreendida. Dessa forma, *G. opposita* s.l. é a espécie com a maior plasticidade morfológica do gênero, colonizando ambientes florestais da maior parte dos biomas do país, abrigando espécimes glabros ou glabrescentes com inflorescências verticiladas e flores estaminadas sésseis. Ainda assim, a delimitação dessa espécie não é muito clara, principalmente em relação à *G. nitida* (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)


MATERIAL TESTEMUNHO

R. dos Santos, 305, CRI (CRI010004), Santa Catarina

Valdemar Boff, 338, CRI, 4348,  (CRI005595), Santa Catarina

A. M. Carvalho, 5673, CEPEC,  (CEPEC00065331), Bahia

Moreira, C., s.n., ESA (ESA114867), São Paulo

Cyl Farney C. de Sá, 2197, CEN, 55513,  (CEN00055513), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Guapira opposita* (Vell.) Reitz



Figura 2: *Guapira opposita* (Vell.) Reitz



Figura 3: *Guapira opposita* (Vell.) Reitz



Figura 4: *Guapira opposita* (Vell.) Reitz



Figura 5: *Guapira opposita* (Vell.) Reitz

BIBLIOGRAFIA

- Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.;
Reitz, R. 1970. Flora ilustrada Catarinense. Nictagináceas. Iatajaí, Santa Catarina, 52p.;
Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.;
Furlan, A. & Giulietti, A.M. 2014. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Bol.Bot.Univ.São Paulo 32(2):145-268.

Guapira pernambucensis (Casar.) Lundell

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia pernambucensis* Casar.
 homotípico *Torrubia pernambucensis* (Casar.) Standl.
 heterotípico *Guapira loefgrenii* (Standl.) Lundell
 heterotípico *Pisonia cordifolia* Mart. ex J.A.Schmidt
 heterotípico *Pisonia elliptica* J.A.Schmidt
 heterotípico *Pisonia pernambucensis* var. *cordata* Heimerl
 heterotípico *Pisonia pernambucensis* var. *elliptica* Heimerl
 heterotípico *Torrubia loefgrenii* Standl.
 heterotípico *Torrubia snethlagei* Standl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) brilhante(s)/ opaca(s); **pecíolo(s)** sésil(eis) / subsésil(eis); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** orbicular(es)/ovada(s)/oblongo(s) - ovada(s); **venaço terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** subcordada(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/arredondado(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** glabro(s); **ramificação(ções) da inflorescência(s)** com ramificação(ções) verticilada(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subsésil(eis) / sésil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

COMENTÁRIO

Guapira pernambucensis (Casar.) Lundell é uma espécie facilmente reconhecida pelas folhas subsésseis em geral orbiculares a ovadas e inflorescências com ramificação verticilada e distribuição em restingas. No entanto, essa espécie pode estar incluída na plasticidade morfológica de *Guapira opposita* (Vell.) Reitz cujos espécimes de ambiente de restinga (a ilustração tipo da espécie provavelmente representa um indivíduo desse tipo de vegetação) que apesar de possuírem folhas pecioladas, são morfológicamente similares aos representantes de *G. pernambucensis*. Heimerl (1897) tratou *Pisonia elliptica* J.A.Schmidt como sinônimo de *G. pernambucensis*, o que é questionável. Estudos estão sendo conduzidos para acessar a delimitação desse nome.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
 Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Guedes, ML, 24696, ALCB (ALCB021934), Bahia
 Oliveira, EVS, 280, ASE (ASE0001147), Sergipe
 Casaretto, G., Herb. no. 2299, TO, Pernambuco, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Guapira pernambucensis* (Casar.) LundellFigura 2: *Guapira pernambucensis* (Casar.) Lundell

BIBLIOGRAFIA

- Casaretto, G. 1844 [Jun]. Decas VIII – Mense Jun. 1844. Pp. [65]–72 in: *Novarum stirpium brasiliensium decades*. Genuae [Genoa]: typis Joannis Ferrandi.
- Furlan, A. & Giuliatti, A.M. 2014. A Tribo Pisonieae Meisner no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 32(2): 145-268.
- Heimerl, A. 1897. Beiträge zur Systematik von Nyctaginaceen. *Jahresbericht der Staats-Oberrealschule im XV. Bezirke von Wien (Fünfhaus)*: 1-40.
- Lundell, C.L. 1968. *Studies of tropical American Plants V*. *Wrightia* 4(2): 79-96.

Guapira platystemon (Heimerl) E.C.O.Chagas & Costa-Lima

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia platystemon* Heimerl

homotípico *Pisonia noxia* subsp. *psammophila* Heimerl

homotípico *Pisonia noxia* var. *platystemon* Heimerl

heterotípico *Guapira hoehnei* (Standl.) Lundell

heterotípico *Torrubia hoehnei* Standl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) pubérulo(s) - ferrugínea(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) opaca(s); **pecíolo(s)** longo(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s)/ pubérulo(s) - ferrugíneo(s)/pubescente(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** pubérulo(s) - ferrugíneo(s); **forma da lâmina(s)** oblongo-elíptica(s)/oblongo(s) - ovada(s); **venação terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** arredondada(s)/obtusada(s)/oblíqua(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** pubérulo(s) - ferrugíneo(s); **ramificação(ões) da inflorescência(s)** com ramificação(ões) verticilada(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** desconhecida(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

COMENTÁRIO

Pisonia platystemon foi descrita por Heimerl em 1891 a partir dos sintipos *Glaziou 2897* e *11415* como uma espécie relacionada à *Pisonia noxia* Netto, uma espécie savânica também caracterizada pelas folhas com superfície abaxial frequentemente cobertas por indumento ferrugíneo. Por outro lado, Furlan e Giulietti (2014) sinonimizaram *P. platystemon* sob *Guapira laxa* (Netto) Furlan, lectotipificando o material *Glaziou 2897*. Por sua vez, Chagas e Costa-Lima (2020) esvaziaram a delimitação de *G. laxa* em favor de *Guapira darwinii*, ao passo que *P. platystemon* foi transferida para *Guapira* indicando o material *Glaziou 2897* como lectótipo e *Glaziou 11415* como sintipo remanescente. Esses autores usaram deciduidade das bractéolas, formato do antocarpo e espessura do pedúnculo da infrutescência, entre outros caracteres para distinguir *G. platystemon* e *G. darwinii* (ver detalhes em Chagas e Costa-Lima, 2020). Além do mais, *G. platystemon* ocorre em em formações ombrófilas densas da Mata Atlântica de parte do sudeste brasileiro enquanto *G. darwinii* cresce na Caatinga do nordeste do país. Conseqüentemente, a delimitação clarificada de *G. platystemon* engloba também *Guapira hoehnei* (Standl.) Lundell, uma espécie descrita em 1937 originalmente em *Torrubia* Vell. e tratada por Furlan e Giulietti (2014) como sinônimo de *Guapira nitida* (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell.

Forma de Vida

Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Guedes, 439, RB, 252386,  (RB00266237), Rio de Janeiro
A.F.M. Glaziou, 2897, P (P00712620), Rio de Janeiro, **Typus**
L.D. Thomaz, 1706, MBML (MBML00035300), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Guapira platystemon* (Heimerl) E.C.O.Chagas & Costa-Lima



Figura 2: *Guapira platystemon* (Heimerl) E.C.O.Chagas & Costa-Lima

BIBLIOGRAFIA

- Chagas, E.C.O. & Costa-Lima, J.L. (2020). Re-evaluation of Some Brazilian Guapira (Nyctaginaceae) Names: A New Species, Nomenclatural Changes and Typifications. *Systematic Botany* 45 (1): 173-182.
- Furlan, A. & Giulietti, A.M. (2014). A tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 32 (2): 145-268.
- Heimerl, A. (1891) Nyctaginaceae. In: Warming, E. (Ed.) *Symbolae ad floram Brasiliae centralis cognoscendam. Videnskabelige meddelelser fra den Naturhistoriske forening i Kjöbenhavn 1890*: 158-163.

Guapira sancarlosiana Steyerem.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) pubérulo(s) - ferrugínea(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) opaca(s); **pecíolo(s)** longo(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** pubérulo(s) - ferrugíneo(s); **forma da lâmina(s)** elíptico(s) - lanceolada(s)/oblongo(s) - ovada(s); **venação terciária(s)** areolada(s); **base da folha(s)** cuneada(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** pubérulo(s) - ferrugíneo(s); **ramificação(ções) da inflorescência(s)** com ramificação(ções) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** desconhecida(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) desconhecido(s).

COMENTÁRIO

Guapira sancarlosiana Steyerem. é caracterizada pelas folhas com nervuras terciárias evidentes e sua face abaxial, bem como porção distal dos ramos e inflorescências pubérulo-ferrugíneas e inflorescências com agrupamentos de flores ao longo dos ramos terciários encurtados. Descrita para o Alto Rio Negro da Venezuela por Steyermark (1987), o holótipo, bem como parátipos apresentam botões florais e flores campanuladas sem estruturas reprodutivas evidentes, Steyermark descreve flores estaminadas como infundibuliforme a subcampanulada com 5 a 6 estames com 3 dos quais exsertos. Até 2008, essa espécie não conhecida para o Brasil, quando Michael Nee identificou um material coletado por A. Ducke (*Ducke 156*) em 1932 em Camanaus ("Camanaos") no Alto Rio Negro do Estado do Amazonas, e dessa forma, esse material é a primeira ocorrência de *G. sancarlosiana* para o Brasil.

Forma de Vida

Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 156, NY,  (NY02220449), Amazonas

Guapira siqueirae E.F.S.Rossetto & J.R.Ferraz

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) pubérulo(s) - ferrugínea(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) brilhante(s)/opaca(s); **pecíolo(s)** longo(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** elíptico(s) - lanceolada(s); **venação terciária(s)** areolada(s); **base da folha(s)** cuneada(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** acuminado(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento** pubérulo(s) - ferrugíneo(s); **ramificação(ções) da inflorescência(s)** com ramificação(ções) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); forma da flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

COMENTÁRIO

Guapira siqueirae E.F.S.Rossetto & J.F.Ferraz é caracterizada pelos ápices dos ramos e pecíolos pubérulo-ferrugíneos, folhas maduras com venação terciária areolada e antocarpos de grandes dimensões, com 1,5 a 1,8 cm de comprimento e 0,8 a 0,9 cm de largura (Rossetto & Ferraz, 2020), um dos maiores para o gênero.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.S. Siqueira, 206, RB (RB00872969), FUEL (FUEL056003), Espírito Santo, **Typus**
A. Cruz & E. Santos, 101, ASE, 8187, HUEFS, 150405 (HUEFS000053893), Sergipe

Guapira tomentosa (Casar.) Lundell

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia tomentosa* Casar.

homotípico *Torrubia tomentosa* (Casar.) Standl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) tomentosa(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) brilhante(s)/opaca(s); **pecíolo(s)** curto(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** pubescente(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** tomentoso(s); **forma da lâmina(s)** elíptico(s) - lanceolada(s)/lanceolada(s)/elíptico(s) - obovada(s); **venação terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** obtusa(s)/atenuada(s); **margem(ns)** revoluta(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/arredondado(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) congesta(s); **indumento** tomentoso(s); **ramificação(ções) da inflorescência(s)** com ramificação(ções) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); forma da flor(es) pistilada(s) campanulada(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa fechada(s)/com coroa aberta(s).

COMENTÁRIO

Guapira tomentosa (Casar.) Lundell é caracterizada por folhas com margem revoluta, inflorescência congesta, além da pilosidade, nos quais os ramos, nervuras foliares e pedúnculos das inflorescências são tomentosos. Além do mais *G. tomentosa* ocorre em florestas associadas a campos rupestres do estado de Minas Gerais. Muitas coletas, principalmente na região nordeste estão identificadas erroneamente como *G. tomentosa* mas se enquadram na verdade na delimitação de *G. darwinii* (Hemsl.) E.C.O.Chagas & Costa-Lima, enquanto alguns materiais do Domínio Amazônico identificados como *Pisonia tomentosa* Casar. se trata de *Neea madeirana* Standl.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.V. Peron, 392, RB, 271345,  (RB00267000), Minas Gerais

Clausen, s.n., TO, Minas Gerais, **Typus**

Mello Barreto, 5410.0, ESA, 82347,  (ESA082347), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Guapira tomentosa* (Casar.) Lundell



Figura 2: *Guapira tomentosa* (Casar.) Lundell



Figura 3: *Guapira tomentosa* (Casar.) Lundell



Figura 4: *Guapira tomentosa* (Casar.) Lundell

BIBLIOGRAFIA

- Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.
Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.

Guapira venosa (Choisy) Lundell

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia venosa* Choisy

homotípico *Torrubia venosa* (Choisy) Standl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** porção distal(ais) do ramo(s) glabra(s). **Folha:** brilhante(s) (face(s) adaxial) opaca(s); **pecíolo(s)** curto(s) - peciolado(s); **indumento da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabra(s); **indumento das nervura(s) da face(s) abaxial (folha(s) madura(s))** glabro(s); **forma da lâmina(s)** oblongo-elíptica(s)/elíptico(s) - obovada(s)/ovada(s)/oblongo(s) - ovada(s); **venação terciária(s)** não - areolada(s); **base da folha(s)** obtusa(s)/cuneada(s); **margem(ns)** plana(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/obtusos(s). **Inflorescência:** forma da inflorescência(s) laxa(s); **indumento glabro(s); ramificação(ões) da inflorescência(s)** com ramificação(ões) oposta(s) a(s) suboposta(s). **Flor:** forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); **forma da flor(es) pistilada(s)** tubulosa(s); **pedicelo(s) das flor(es)** flor(es) subséssil(eis) / séssil(eis). **Fruto:** ápice(s) com coroa aberta(s).

COMENTÁRIO

Guapira venosa (Choisy) Lundell pode ser prontamente reconhecida pela presença de ramiflora.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)



Nordeste (Bahia, Maranhão)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 1508, RB, 437290,  (RB00529926), Bahia

J.S. Blanchet, 3972, P (P00712636), K,  (K000572786), BR, Bahia, **Typus**

Folli, D.A., 7005, BHCB, 199816,  (BHCB199816), CVRD, 14347,  (CVRD014347), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Guapira venosa* (Choisy) Lundell

BIBLIOGRAFIA

Choisy, J.D. 1849. in DC. Prodr. 13(2):444.

Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.

Leucaster Choisy

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leucaster*, *Leucaster caniflorus*.

COMO CITAR

Sá, C.F.C. 2020. *Leucaster* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10917>.

DESCRIÇÃO

Arbusto escandente, caule cilíndrico, engrossado na base com ramos terminais recobertos por tricomas estrelados. Folhas alternas, pecioladas, oblongas a oblongas-lanceoladas, margem inteira, base aguda e ápice acuminado, face superior com nervura principal imersa, face inferior com nervura principal proeminente, secundárias evidentes em ambas as faces, folhas adultas glabras e as jovens recobertas por tricomas estrelados em ambas as faces. Inflorescências cimosas, com indumentos estrelados. Flores pediceladas, com duas brácteas na base, perianto infundibuliforme, levemente pentalobado, sem constrição, dois estames inclusos e anteras poricidas, gineceu comprimido entre as anteras, estilete ausente, estigma cristado.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Leucaster caniflorus (Mart.) Choisy

Tem como sinônimo

basônimo *Reichenbachia caniflora* Mart.

DESCRIÇÃO

Arbusto escandente, caule cilíndrico, engrossado na base com ramos terminais recobertos por tricomas estrelados. Folhas alternas, pecioladas, oblongas a oblongas-lanceoladas, margem inteira, base aguda e ápice acuminado, face superior com nervura principal imersa, face inferior com nervura principal proeminente, secundárias evidentes em ambas as faces, folhas adultas glabras e as jovens recobertas por tricomas estrelados em ambas as faces. Inflorescências cimosas, com indumentos estrelados. Flores pediceladas, com duas brácteas na base, perianto infundibuliforme, levemente pentalobado, sem constrição, dois estames inclusos e anteras porcidas, gineceu comprimido entre as anteras, estilete ausente, estigma cristado.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação





Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Farney, 2290, RB, 280202,  (RB00267202), RB, 280202, Rio de Janeiro
A.P. Duarte, 13975, RB, 149013,  (RB00423271), RB, 149013, Espírito Santo
G. Hatschbach, 50421, MBM, MO, NY,  (NY00686148), Minas Gerais
Martii, 63, K,  (K000572823), **Typus**
A.A. Luz, 450, CVRD, 10328, RB, 605811, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leucaster caniflorus* (Mart.) Choisy



Figura 2: *Leucaster caniflorus* (Mart.) Choisy



Figura 3: *Leucaster caniflorus* (Mart.) Choisy

BIBLIOGRAFIA

Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.

Sá, C.F.C. 2009. Nyctaginaceae. in Stehmann, J.R. et al. (eds.) Plantas da floresta atlântica. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, p. 366-367.

Mirabilis L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mirabilis*, *Mirabilis jalapa*.

COMO CITAR

Sá, C.F.C., Souza, F.S. 2020. *Mirabilis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10919>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Jalapa* Mill.

Nyctago Juss.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos, anuais ou perenes, inermes; raízes por vezes tuberosas; caule articulado, muito ramificado, eretos ou decumbentes, com nós engrossados; folhas pecioladas ou sésseis, opostas; inflorescências axilares ou terminais, flores terminais ou axilares com involúcro caliciforme de brácteas, perigônio tubuloso, hipocrateriforme, 5 lóbulos, estames 2 a 6 usualmente exsertos, estilete exserto; fruto antocarpio, seco, estriado, coriáceo.

COMENTÁRIO

Mirabilis - Do adjetivo Latim "admirável, singular extraordinário" e relacionado a cor e odor das flores. Este gênero está representado no Brasil por uma única espécie, nativa da América do Norte e naturalizada em diversas regiões tropicais e temperadas do mundo.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará, Tocantins)

BIBLIOGRAFIA

Bittrich, V. & Kuhn, U. 1993. Nyctaginaceae in Kubitzki, R. & Bittrich, V. The families and Genera of vascular plants.

Mirabilis jalapa L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mirabilis jalapa*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Nyctago jalapa* (L.) DC.
heterotípico *Jalapa dichotoma* (L.) Crantz.
heterotípico *Mirabilis ambigua* Trautv.
heterotípico *Mirabilis dichotoma* L.
heterotípico *Mirabilis divaricata* Lowe
heterotípico *Mirabilis gracilis* (Standl.) Le Duc
heterotípico *Mirabilis jalapa* subsp. *ciliata* Standl.
heterotípico *Mirabilis jalapa* subsp. *gracilis* Standl.
heterotípico *Mirabilis jalapa* subsp. *volcanica* Standl.
heterotípico *Mirabilis jalapa* var. *odorata* (L.) Heimerl
heterotípico *Mirabilis jalapa* var. *procera* (Bertol.) Choisy
heterotípico *Mirabilis odorata* L.
heterotípico *Mirabilis pedunculata* Stokes
heterotípico *Mirabilis planiflora* Trautv.
heterotípico *Mirabilis procera* Bertol.
heterotípico *Nyctago mirabilis* J.St.-Hil.
heterotípico *Nyctago versicolor* Salisb.

DESCRIÇÃO

Hábito: Ervas ou subarbustos, eretos ou prostrados **Raízes:** tuberosas **Ramos:** cilíndricos, dicotômicos, lisos, intumescidos nos entrenós; **Folhas:** simples, inteiras, opostas, decussadas, lâminas foliares ovado-deltóide ou largamente ovadas, base arredondada a subcordada, 2 a 10 cm comprimento; inflorescências terminais, cimosas, 3 a 6 flores; **Flores:** hermafroditas, com involúcro caliciforme verde, até 7 cm comprimento; estames 5, exsertos, estigma exserto **Frutos:** antocarpio, globoso, rugoso/verrucoso, seco, coriáceo, 5-6 anguloso.

COMENTÁRIO

De acordo com Spellenberg (2001) é uma espécie ornamental popular nativa do México, e tornou-se naturalizada em diversas regiões temperadas e tropicais do mundo. No Brasil também é cultivada como ornamental e facilmente escapa das áreas cultivadas, tornando-se ruderais e espontâneas. Na Flora Brasiliensis tratada por Schmidt (1872) inclui a informação de Eichler que apontou que raízes de *Mirabilis jalapa* já eram utilizadas na medicina popular como emético e também em tratamentos de hidropsias, diabetes e em leucorréias.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)



Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)


Possíveis ocorrências



Norte (Pará, Tocantins)


MATERIAL TESTEMUNHO

T.S.Santos, 3053, RB, 254542,  (RB00267313), CEPEC,  (CEPEC00011584), Bahia

J.C.Jaszczerski, 111, HUCP, 7709,  (HUCP00016006), Paraná

C.Farney, 1472, CEPEC, RB, 260515,  (RB00267437), Rio de Janeiro

M. Aparecida da Silva, 6055, NY, 260515,  (NY01009331), RB, 428901,  (RB00445574), Distrito Federal

L.C.Ming, 341, NY, 428901,  (NY00868628), Acre

BIBLIOGRAFIA

Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.Reitz, R. 1970. Flora ilustrada Catarinense.

Nyctagináceas. Iatajaí, Santa Catarina,52p.Furlan,A., Udulutsch,R. & Dias,P. 2010. Nyctaginaceae in Barbosa,T.B & Batista,M.F.

Flora do Distrito Federal Vol 8:111-125.

Neea Ruiz & Pav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Neea*, *Neea alumnorum*, *Neea clarkii*, *Neea duckei*, *Neea floribunda*, *Neea grandis*, *Neea hermaphrodita*, *Neea hirsuta*, *Neea itanhaensis*, *Neea laxa*, *Neea liesneri*, *Neea macrophylla*, *Neea madeirana*, *Neea obovata*, *Neea oppositifolia*, *Neea ovalifolia*, *Neea parviflora*, *Neea pendulina*, *Neea pulcherrima*, *Neea robusta*, *Neea theifera*, *Neea uleana*, *Neea verticillata*, *Neea virens*.

COMO CITAR

Costa, D.S., Rossetto, E.F.S., Sá, C.F.C. 2020. *Neea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10921>.

DESCRIÇÃO

Habito: Árvores ou arbustos. **Folhas:** simples, pecioladas a sésseis, opostas, sub-opostas, raramente alternas em ramos muito alongados. **Inflorescência** cimeiras multifloras, terminal, axilar, cauliflora. **Flores:** dioicas; **flor estaminada** urceoladas, tubulares a campanuladas, lobos eretos ou reflexos, pistilódio presente; **flor pistilada** cilíndrico-urceoladas, contraídas na região mediana e no ápice, presentes, ovário sésil, globoso, alongado, estilete cilíndrico; estigma assovelado agudo ou dilatado alongado, papiloso ou pouco fimbriado unilateralmente, às vezes lacerado, pouco ou nada saliente do perianto. **Antocarpos** carnosos, globosos ou elipsoides, contraídos pouco abaixo do ápice e mais contraídos no ápice formando uma cúpula apical sobre o antocarpo, lobos do perianto frequentemente contraídos, eretos ou fechados.

COMENTÁRIO

Neea compreende aproximadamente 80 espécies, distribuídas principalmente na região dos trópicos. O gênero foi proposto por Ruiz & Pavón (1794), com base em *Neea verticillata*, originalmente coleta nas florestas amazônicas peruanas e posteriormente aceita como ocorrente no Brasil. O gênero se distingue de outros gêneros em Nyctaginaceae por apresentar ramos distais da inflorescência em cimas compostas e flores estaminadas com estames incluídos no perianto (Furlan & Giulietti 2014).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas alternas.....*Neea virens*
1. Folhas opostas a sub opostas.....2
2. Folhas sésseis a sub-sésseis.....3
3. Bractéolas maiores que o perianto.....*Neea uleana*
3. Bractéolas menores que o perianto.....4
4. Nervuras secundárias divergindo menos de 90°.....*Neea itanhaensis*
4. Nervuras secundárias divergindo mais de 90°.....5
5. Bractéolas deltoides carnosas com tricomas tomentosos.....*Neea theifera*
5. Bractéolas lineares a oblongas, com tricomas esparsos.....*Neea duckei*
2. Folhas pecioladas.....6
6. Folhas pubescentes, tomentosas ou hirsutas.....7
7. Ramos com tricomas > 4-5mm.....*Neea hirsuta*
7. Ramos com tricomas < 4mm.....8
8. Folhas com tricomas amarelados.....*Neea hermaphrodita*
8. Folhas com tricomas ferrugíneos a avermelhados.....9
9. Nervuras intercostais alterno a opostas percurrentes.....*Neea madeirana*
9. Nervuras intercostais ramificadas.....*Neea parviflora*
6. Folhas glabras.....10
10. Nervuras secundárias com ângulo de 180°.....*Neea laxa*
10. Nervuras secundárias com ângulo inferior a 180°.....11
11. Pedúnculos com 0.5-0.6 cm compr.....*Neea liesneri*
11. Pedúnculos com > 1 cm compr.....12
12. Inflorescência verticiladas.....*Neea pendulina*
12. Inflorescência não verticiladas.....13
13. Ramos das inflorescências decussados.....*Neea pulcherrima*
13. Ramos das inflorescências não decussados.....14
14. Inflorescências glabras.....15
15. Flores congestionadas nas inflorescências.....*Neea alumnorum*
15. Flores dispersas nas inflorescências.....16
16. Flores estaminadas com tricomas esparso pubescentes.....*Neea clarkii*
16. Flores estaminadas glabras.....*Neea robusta*
14. Inflorescências incanas, pubescentes a tomentosas.....17
17. Nervuras intersecundárias com < de 1cm de distancias das secundárias....*Neea ovalifolia*
17. Nervuras intersecundárias com < de 1cm de distancias das secundárias.....18
18. Pedúnculos delgados e flexíveis*Neea verticillata*
18. Pedúnculos espessos e rígidos.....19
19. Pedicelos sub opostos congestionados.....*Neea oppositifolia*
19. Pedicelos alternos laxos.....20
20. Flores estaminadas campanuladas.....*Neea obovata*
20. Flores estaminadas urceoladas a tubulares.....21
21. Lobos das flores estaminadas deltoides.....*Neea floribunda*
21. Lobos das flores estaminadas arredondados.....22
22. Cúpula dos antocarpos < 1cm de compr.....*Neea grandis*
22. Cúpula dos antocarpos > 1 cm de compr.....*Neea macrophylla*

BIBLIOGRAFIA

- Furlan, A. & Giulietti, A. M. 2014. A tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 32(2):145–268.
- Ruiz, L.H. & Pavón, J.A. 1794. Florae Peruviana, et Chilensis Prodromus. 52. t.9. (Ruiz & Pavón Fl. Peruv. Prodr. 52, t. 9. 1794).
- Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.

Neea alumnorum M. Pignal, Soares Filho & Romaniuc

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s)/alterna(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** ausente(s); **forma** elíptica(s)/oblonga(s)/obovada(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** acuminado(s); **base** aguda(s)/arredondada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** pendente(s)/aglomerada(s); **pedúnculo(s)** cauliflora(s). **Flor:** **botão-floral** desconhecido(s); **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** urceolada(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** campanulada(s); **disco intra-estaminal(ais)** desconhecido(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** desconhecido(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Pignal & M.Rodrigues da Silva Jr, 3947, SP, P, CEPEC, HUESBVC, SP, 489087,  (SP003663), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Pignal, M., Soares Filho, A.O. & Romaniuc Neto, S. 2013. Une nouvelle espèce de *Neea* Ruiz & Pav. (Nyctaginaceae) de la forêt atlantique de l'état de Bahia (Brésil). *Adansonia* 35(1):19-31.

Neea clarkii Steyerm.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** ausente(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** aguda(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** ereta(s)/pendente(s)/aglomerada(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais)/cauliflora(s). **Flor:** **botão-floral** elipsoide; **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** tubulosa(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** tubuloso(s) clavada(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s)/carnoso(s) globoso(s) ou elipsoide; **cúpula(s) com lobo(s)** desconhecido(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

Acevedo-Rodriguez, P., 14711, INPA, 228739,  (INPA0228739), Amazonas

Neea duckei (Huber) Furlan

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia duckei* Huber

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s)/sésil(eis); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** ausente(s); **forma** ovada(s)/obovada(s)/oblanceolada(s); **margem(ns)** revoluta(s); **ápice(s)** agudo(s)/arredondado(s); **base** arredondada(s)/cordada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** ereta(s)/pendente(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais)/axial(ais). **Flor:** **botão-floral** elipsoide; **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** urceolada(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** desconhecida(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 15000, RB, 19606,  (RB00267214), Pará

A. Ducke, 15626, RB, 19608,  (RB00267220), Pará

A. Ducke, 9095, MG, RB, 19596,  (RB00542356), Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.

Neea floribunda Poepp. & Endl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Neea cauliflora* Heimerl

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** ausente(s); **forma** elíptica(s)/oblonga(s)/oblanceolada(s)/oblango-elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** aguda(s)/arredondada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** pendente(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais)/cauliflora(s). **Flor:** **botão-floral** elipsóide/globoso(s); **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** tubulosa(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** tubuloso(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)


Nordeste (Bahia, Maranhão)


Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 2804, NY,  (NY00868559), Acre

B.A. Krukoff, 5296, NY, 868564,  (NY00868564), Acre

B.A. Krukoff, 6808, RB, 31558,  (RB00267239), Amazonas

Ule, E., 9365, MG (MG014213), RB, 576046,  (RB00783645), Acre, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Daly, D.C. & Roberts, A.R. 2008. Nyctaginaceae. In: Daly, D.C. & Silveira, M. (Orgs.). Primeiro catálogo da Flora do Acre, Brasil. Rio Branco. EDUFAC. p.282-283.;

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.;

Sá, C.F.C. 2009. Nyctaginaceae. In: Stehmann, J.R., Forzza, R.C., Salino, A., Sobral, M. Costa, D.P. & Kamino, L.H.Y. (Orgs.) Plantas da Floresta Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.366-367.

Neea grandis Maguire & Steyerem.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** ausente(s); **forma** elíptica(s)/oblonga(s)/oblongo-elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** aguda(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** ereta(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais). **Flor:** **botão-floral** desconhecido(s); **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** desconhecida(s); **disco intra-estaminal(ais)** desconhecido(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s)/carnoso(s) globoso(s) ou elipsoide; **cúpula(s) com lobo(s)** desconhecido(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.T. Silva, 60606, NY, 342076,  (NY00342076), MO, Amazonas, **Typus**

Silva, N.T. da, 60606, MG (MG136373), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Funk, V. A., P. E. Berry, S. Alexander, T. H. Hollowell & C. L. Kelloff. 2007. Checklist of the Plants of the Guiana Shield (Venezuela: Amazonas, Bolivar, Delta Amacuro; Guyana, Surinam, French Guiana). *Contr. U.S. Natl. Herb.* 55: 1–584.; Maguire, B. 1989. The botany of the Guayana Highland - Part XIII *Mem. New York Bot. Gard.* 51: 127 p.

Neea hermaphrodita S.Moore

Tem como sinônimo

heterotípico *Neea bangii* Rusby

heterotípico *Neea pubescens* Poepp. & Endl.

heterotípico *Neea selloiana* Heimerl

heterotípico *Neea subpubescens* Heimerl

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** esparso(s) pubescente(s)/sobre a(s) nervura-central; **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** esparso(s) pubescente(s)/apresso(s) pubescente(s); **forma** elíptica(s)/oblonga(s)/ovada(s)/oblanceolada(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s)/obtusos(s); **base** aguda(s)/obtusos(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** pendente(s)/laxa(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais)/axial(ais). **Flor:** **botão-floral** elipsoide; **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** elipsoide urceolada(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** tubuloso(s); **disco intra-estaminal(ais)** presente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)


Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)


Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 18674,  (RB00267295), Pará

I.L.Amaral, 654, RB, 269603,  (RB00267375), Amazonas

S.M. Moore, 481, BM, K, P, NY, 342077,  (NY00342077), Mato Grosso, **Typus**

B.Nelson, 593, RB, 250097,  (RB00267276), Acre

R. Spruce, 4196, K (K000111816), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Neea hermaphrodita* S.Moore



Figura 2: *Neea hermaphrodita* S.Moore



Figura 3: *Neea hermaphrodita* S.Moore

BIBLIOGRAFIA

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.;

- Pott, A. & Pott, V.A. 1994. Plantas do Pantanal. EMBRAPA/CPAP. Corumbá,MS. 320p.;
- Sá,C.F.C. 2009. Nyctaginaceae. In: Stehmann, J.R., Forzza, R.C., Salino, A., Sobral, M. Costa, D.P. & Kamino, L.H.Y. (Orgs.) Plantas da Floresta Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.366-367.

Neea hirsuta Poepp. & Endl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** apresso(s) pubescente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** esparso(s) pubescente(s); **forma** elíptica(s)/oblanceolada(s)/oblongo-elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** aguda(s)/atenuada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** pendente(s)/laxa(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais). **Flor:** **botão-floral** elipsoide; **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** tubuloso(s)/campanulada(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Kollmann, 11541, RB, 485106,  (RB00569592), Espírito Santo

s.c., s.n., NY, 2225307,  (NY02225305)

G.T. Prance, 2292, INPA, 17845,  (INPA0017845), MG, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Furlan, A. & Giulietti, A.M. 2014. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Bol. Bot. Univ. Sao Paulo 32(2):145-268.

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.

Poeppig, E.F. & Endlicher, S.L. 1838. Nova Genera ac Species Plantarum 2: 45.

Sá, C.F.C. 2009. Nyctaginaceae. In: Stehmann, J.R., Forzza, R.C., Salino, A., Sobral, M. Costa, D.P. & Kamino, L.H.Y. (Orgs.) Plantas da Floresta Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.366-367.

Neea itanhaensis E.F.S.Rossetto & J.R.Ferraz

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** ausente(s); **forma** elíptica(s)/oblanceolada(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** aguda(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s) pendente(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais). **Flor:** botão-floral desconhecido(s); **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** urceolada(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** tubuloso(s)/campanulada(s); **disco intra-estaminal(ais)** desconhecido(s). **Fruto:** antocárpico(s) presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Wettstein & Schiffner, s.n., WU, São Paulo

Rossetto, E.F.S.; Ferraz, J.R.; Santos, P.O.; Faria, N.L., 442, FUEL, 55747, São Paulo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Neea itanhaensis* E.F.S.Rossetto & J.R.Ferraz



Figura 2: *Neea itanhaensis* E.F.S.Rossetto & J.R.Ferraz

Neea laxa Poepp. & Endl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Neea rufula* Mart. ex J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** presente(s)/sobre a(s) nervura-central; **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** presente(s)/esparso(s) pubescente(s); **forma** elíptica(s)/oblonga(s)/oblanceolada(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s)/obtusos(s); **base** atenuada(s)/obtusos(s)/arredondada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s) pendente(s)/laxa(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais). **Flor:** botão-floral oblongo(s); **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** tubulosa(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** tubuloso(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** antocárpico(s) presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., RB,  (RB00865666), NY,  (NY02225500)

E. F. D. Poeppig, 2329, W, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.

Poeppig, E.F. & Endlicher, S.L. 1848. Nova Genera ac Species Plantarum 2: 45.

Sá, C.F.C. 2009. Nyctaginaceae. In: Stehmann, J.R., Forzza, R.C., Salino, A., Sobral, M. Costa, D.P. & Kamino, L.H.Y. (Orgs.) Plantas da Floresta Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.366-367.

Neea liesneri Steyerem.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** sobre a(s) nervura-central; **forma** obovada(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** obtusa(s)/oblíqua(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s) laxa(s); **pedúnculo(s)** cauliflora(s). **Flor:** botão-floral desconhecido(s); **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** urceolada(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** desconhecida(s); **disco intra-estaminal(ais)** desconhecido(s). **Fruto:** antocárpico(s) presente(s)/carnoso(s) globoso(s) ou elipsoide; **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Liesner, R., 16502, MO, VEN, **Typus**

da Silva, N.T., 60782, RB,  (RB01352971), NY,  (NY02225304), NY,  (NY02225304), MO, Amazonas

Neea macrophylla Poepp. & Endl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Neea constricta* Spruce ex J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** ausente(s); **forma** elíptica(s)/oblonga(s)/ovada(s)/obovada(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** acuminado(s)/obtusos(s); **base** aguda(s)/obtusos(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** pendente(s)/aglomerada(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais). **Flor:** **botão-floral** oblongo(s); **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** cilíndrico(s) urceolada(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** ereto(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 677, NY,  (NY1628561), Amazonas

A. Ducke, s.n., RB, 18676,  (RB00267209), Pará

R. Spruce, 992, K,  (K000572854), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Neea macrophylla* Poepp. & Endl.Figura 2: *Neea macrophylla* Poepp. & Endl.Figura 3: *Neea macrophylla* Poepp. & Endl.

BIBLIOGRAFIA

- Daly, D.C. & Roberts, A.R. 2008. Nyctaginaceae. In: Daly, D.C. & Silveira, M. (Orgs.). Primeiro catálogo da Flora do Acre, Brasil. Rio Branco. EDUFAC. p.282-283.
- Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.
- Poeppig, E.F. & Endlicher, S.L. 1838. Nova Genera ac Species Plantarum 2: 46.
- Sá, C.F.C. 2009. Nyctaginaceae. In: Stehmann, J.R., Forzza, R.C., Salino, A., Sobral, M. Costa, D.P. & Kamino, L.H.Y. (Orgs.) Plantas da Floresta Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.366-367.
- Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.

Neea madeirana Standl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Neea aeruginosa* Standl.

heterotípico *Neea altissima* Poepp. & Endl.

heterotípico *Neea krukovii* Standl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** presente(s)/sobre a(s) nervura-central; **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** apresso(s) pubescente(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s)/oblongo-elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s)/arredondada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** pendente(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais). **Flor:** **botão-floral** elipsoide/oblongo(s); **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** urceolada(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** tubuloso(s) clavada(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** ereto(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 1201, RB, 50605,  (RB00267251), Amazonas

B.A. Krukoff, 7066, MO, RB, 4244,  (RB00542350), NY, K, F, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Daly, D.C. & Roberts, A.R. 2008. Nyctaginaceae. In: Daly, D.C. & Silveira, M. (Orgs.). Primeiro catálogo da Flora do Acre, Brasil. Rio Branco. EDUFAC. p.282-283.

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359 p.

Standley, P.C. 1937. Publ. Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser. 17: 189.

Neea obovata Spruce ex Heimerl

Tem como sinônimo

heterotípico *Pisonia breviflora* Huber

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** esparso(s) pubescente(s); **forma** obovada(s)/oblanceolada(s); **margem(ns)** revoluta(s); **ápice(s)** arredondado(s)/obtusos(s); **base** aguda(s)/obtusa(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** ereta(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais)/axial(ais). **Flor:** **botão-floral** globoso(s); **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** tubuloso(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** ereto(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Carrasco, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)


Nordeste (Ceará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 12414, RB, 19607,  (RB00267280), Amazonas

R. Spruce, 3128, BM, P (P00712663), BR, RB, K, **Typus**

A. Ducke, 15836, RB, 2100,  (RB00267274), Pará

BIBLIOGRAFIA

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.

Heimerl, A. 1897. Jahresb. Staats-Oberrealsch. Funfhaus, Wien xxiii. repr. 38.

Neea oppositifolia Ruiz & Pav.

Tem como sinônimo

heterotípico *Neea compressa* J.A. Schmidt

heterotípico *Neea divaricata* Poepp. & Endl.

heterotípico *Neea rosea* Mart. ex J.A.Schmidt

heterotípico *Neea spruceana* Heimerl

heterotípico *Neea tristis* Heimerl

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** ausente(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s)/obovada(s)/oblongo-elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/arredondado(s)/obtusos(s); **base** aguda(s)/obtusos(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s) pendente(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais)/axial(ais). **Flor:** botão-floral elipsoide/oblongo(s); **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** tubulosa(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** tubuloso(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** antocárpico(s) presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pavon, s.n., P (P00712666), **Typus**

Luize, BG, 75, INPA, 231628,  (INPA0231628), Amazonas

R. Spruce, 4858, K,  (K000111818), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359 p.

Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.

Neea ovalifolia Spruce ex J.A.Schmidt

Tem como sinônimo

heterotípico *Neea glomeruliflora* var. *coniungens* Heimerl
 heterotípico *Neea glomeruliflora* var. *latifolia* Heimerl
 heterotípico *Neea glomeruliflora* Heimerl
 heterotípico *Neea sparsiflora* Heimerl
 heterotípico *Pisonia stellulata* Huber
 heterotípico *Pisonia subcapitata* var. *laxiuscula* Huber
 heterotípico *Pisonia subcapitata* Huber

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** presente(s)/ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** presente(s)/ausente(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s)/oblongo-elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** aguda(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** pendente(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais)/axial(ais). **Flor:** **botão-floral** elipsoide; **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** tubulosa(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** cilíndrico(s) urceolada(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação




Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
 Nordeste (Bahia)
 Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 1855, RB, 19658,  (RB00267341), Amazonas
 C.A. Cid Ferreira, 2464, RB, 263942,  (RB00267315), Pará
 W.J. Burchell, 10011--5, BR, P (P00712668), K, Pará, **Typus**
 B.A. Krukoff, 1417, RB, 4273,  (RB00267444), Acre

BIBLIOGRAFIA

Daly, D.C. & Roberts, A.R. 2008. Nyctaginaceae. In: Daly, D.C. & Silveira, M. (Orgs.). Primeiro catálogo da Flora do Acre, Brasil. Rio Branco. EDUFAC. p.282-283.
 Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359 p.
 Sá, C.F.C. 2009. Nyctaginaceae. In: Stehmann, J.R., Forzza, R.C., Salino, A., Sobral, M. Costa, D.P. & Kamino, L.H.Y. (Orgs.) Plantas da Floresta Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.366-367.
 Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.

Neea parviflora Poepp. & Endl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Neea mollis* Spruce ex J.A.Schmidt

heterotípico *Neea paraensis* Huber

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** presente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** presente(s); **forma** elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** aguda(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** ereta(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais)/axial(ais). **Flor:** **botão-floral** elipsoide; **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** urceolada(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** desconhecida(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 25639,  (RB00267307), Amazonas

A. Ducke, s.n., RB, 25638,  (RB00267311), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Daly, D.C. & Roberts, A.R. 2008. Nyctaginaceae. In: Daly, D.C. & Silveira, M. (Orgs.). Primeiro catálogo da Flora do Acre, Brasil. Rio Branco. EDUFAC. p.282-283.;
- Furlan, A. & Giulietti, A.M. 2014. A tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Bol.Bot.Univ.Sao Paulo 32(2):145-268.
- Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359 p.;
- Schmidt, J.A. 1872. Nyctaginaceae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.

Neea pendulina Heimerl

Tem como sinônimo

heterotípico *Neea schwackeana* Heimerl

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** esparso(s) pubescente(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** aguda(s)/atenuada(s)/obtusada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** pendente(s)/aglomerada(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais)/axial(ais). **Flor:** **botão-floral** elipsoide; **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** elipsoide urceolada(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** cilíndrico(s) urceolada(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 548, SPF, RB, 119917,  (RB00267304), SP, Paraná

E. Ule, 1092, P (P00712670), US, Santa Catarina, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Neea pendulina* Heimerl

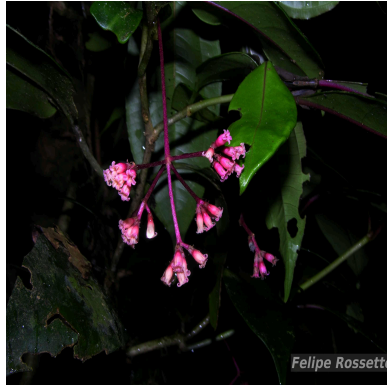


Figura 2: *Neea pendulina* Heimerl



Figura 3: *Neea pendulina* Heimerl



Figura 4: *Neea pendulina* Heimerl

BIBLIOGRAFIA

- Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359 p.;
- Furlan, A. & Giulietti, A.M. 2014. A tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Bol.Bot.Univ.Sao Paulo 32(2):145-268.
- Sá, C.F.C. 2009. Nyctaginaceae. In: Stehmann, J.R., Forzza, R.C., Salino, A., Sobral, M. Costa, D.P. & Kamino, L.H.Y. (Orgs.) Plantas da Floresta Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.366-367.;

Neea pulcherrima Heimerl

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** ausente(s); **forma** elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** aguda(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** laxa(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais). **Flor:** **botão-floral** elipsoide; **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** desconhecida(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s)/carnoso(s) globoso(s) ou elipsoide; **cúpula(s) com lobo(s)** desconhecido(s).

COMENTÁRIO

Neea pulcherrima Heimerl foi descrita por Heimerl (1908) com base em material coletado na expedição conduzida por Richard von Wettstein e Victor Schiffner em 1901 que percorreu a parte oriental do Estado de São Paulo. O material-tipo, proveniente na então região de Alto da Serra, no atual distrito de Paranapiacaba (município de Santo André) foi caracterizado pelo autor pelas folhas cuspidatas, glabras e que se mantêm verdes quando secas, e inflorescência com ramificação decussada. Em sua revisão da tribo Pisonieae para o Brasil, Furlan e Giulietti (2014) acessaram apenas a descrição de *N. pulcherrima*, e a partir desta, consideraram a possibilidade dessa espécie ser sinônimo de *Neea pendulina* Heimerl, apesar de notarem a diferença no padrão de ramificação da inflorescência, sendo verticilada em *N. pendulina* e decussada em *N. pulcherrima*. Consequentemente, essa última espécie não foi incluída na lista de táxons duvidosos da revisão ou seja, aqueles nem aceitos nem sinônimos.

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Wettstein, R. & Schiffner, V.F., s.n., WU, São Paulo, **Typus**

Almeida-Scabbia, R.J., 5326, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Heimerl, A. (1908) Nyctaginaceae. In: Wettstein, R.V. & Schiffner, V. (Eds.) Ergebnisse der botanischen Expedition der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften nach Südbrasilien 1901. I. Pteridophyta und Anthophyta. Denkschriften der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften, Wien. Mathematisch-naturwissenschaftliche Klasse 79: 235#238.

Neea robusta Steyerm.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** ausente(s); **forma** elíptica(s)/oblanceolada(s)/oblongo-elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **base** aguda(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** ereta(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais). **Flor:** **botão-floral** elipsoide/oblongo(s); **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** desconhecida(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação



Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

O. Huber, 3774, US,  (US00604449), K,  (K000572827), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Steyermark, J.A. 1987. Flora of the venezuelan Guyana - III. Ann. Missouri Bot. Gard. 74(3):609-658.

Neea theifera Oerst.

Tem como sinônimo

heterotípico *Neea pectinata* Rizzini

heterotípico *Pisonia capparosa* Netto

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** ausente(s); **forma** elíptica(s)/oblonga(s)/ovada(s)/oblongo-elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** arredondado(s)/obtusos(s); **base** arredondada(s)/cordada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** ereta(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais)/axial(ais). **Flor:** **botão-floral** globoso(s); **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** urceolada(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** cilíndrico(s) urceolada(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia, Tocantins)


Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Farney, 467, RB, 242894,  (RB00267358), Minas Gerais

M.L. Fonseca, 3028, IBGE, RB, 365996,  (RB00267351), Bahia

V.L.G. Klein, 7315, UFG, 45605, RB, 560244,  (RB00738441), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Neea theifera* Oerst.

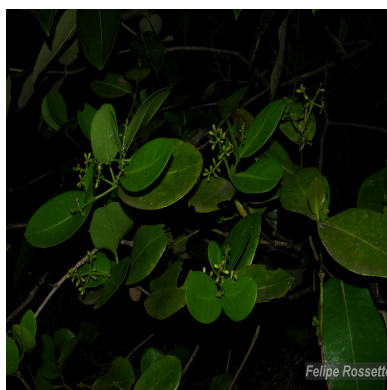


Figura 2: *Neea theifera* Oerst.

BIBLIOGRAFIA

- Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359 p.;
- Furlan, A., Udulutsch, R.G. & Dias, P. 2008. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Nyctaginaceae. Bol. Bot. Univ. São Paulo 26(1): 51-59.;
- Furlan, A. & Giuletta, A.M. 2014. A tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Bol.Bot.Univ.Sao Paulo 32(2):145-268.;
- Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.

Neea uleana (Heimerl) Furlan

Tem como sinônimo

basiônimo *Pisonia uleana* Heimerl

homotípico *Guapira uleana* (Heimerl) Lundell

homotípico *Torrubia uleana* (Heimerl) Standl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** apresso(s) pubescente(s)/sobre a(s) nervura-central; **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** apresso(s) pubescente(s)/sobre a(s) nervura-central; **forma** elíptica(s)/obovada(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s)/obtusada(s)/cordada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em cimeira(s) **multiflora(s)** pendente(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais). **Flor:** botão-floral desconhecido(s); **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** tubuloso(s)/campanulada(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** antocárpico(s) presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** desconhecido(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 5704, K, RB, 25637,  (RB00267522), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Furlan, A. & Giulietti, A.M. 2014. A tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Bol.Bot.Univ.Sao Paulo 32(2):145-268.

Neea verticillata Ruiz & Pav.

Tem como sinônimo

heterotípico *Neea glaziovii* Heimerl ex Glaz.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/suboposta(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** ausente(s); **forma** elíptica(s)/oblanceolada(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** acuminado(s); **base** atenuada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** pendente(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais). **Flor:** **botão-floral** elipsoide; **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** tubulosa(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** desconhecida(s); **disco intra-estaminal(ais)** ausente(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s); **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 9559, P (P00712647), **Typus**

Pavon, s.n., P (P00712680), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Daly, D.C. & Roberts, A.R. 2008. Nyctaginaceae. In: Daly, D.C. & Silveira, M. (Orgs.). Primeiro catálogo da Flora do Acre, Brasil. Rio Branco. EDUFAC. p.282-283.
- Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359 p.
- Furlan, A. & Giuliatti, A.M. 2014. A tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Bol.Bot.Univ.Sao Paulo 32(2):145-268.
- Sá,C.F.C. 2009. Nyctaginaceae. In: Stehmann, J.R., Forzza, R.C., Salino, A., Sobral, M. Costa, D.P. & Kamino, L.H.Y. (Orgs.) Plantas da Floresta Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.366-367.

Neea virens Poepp. ex Heimerl

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** ausente(s); **tricoma(s) na(s) face(s) abaxial** ausente(s); **forma** elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** aguda(s)/atenuada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em cimeira(s) multiflora(s)** pendente(s)/laxa(s); **pedúnculo(s)** terminal(ais). **Flor:** **botão-floral** elipsoide; **flor(es) estaminada(s) com perianto(s)** tubulosa(s); **flor(es) pistilada(s) com perianto(s)** desconhecida(s); **disco intra-estaminal(ais)** desconhecido(s). **Fruto:** **antocárpico(s)** presente(s)/carnoso(s) globoso(s) ou elipsoide; **cúpula(s) com lobo(s)** fechado(s).

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.
Heimerl, A. 1897. Jahrb. Staats-Oberrealsch. Funfhaus, Wien 23:38.

Pisonia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pisonia*, *Pisonia aculeata*, *Pisonia ambigua*, *Pisonia zapallo*.

COMO CITAR

Rossetto, E.F.S., Sá, C.F.C. 2020. *Pisonia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10931>.

Tem como sinônimo
heterotípico *Pallavia* Vell.

DESCRIÇÃO

COMENTÁRIO

Pisonia L. em sua circunscrição atual agrega espécies com antocarpos secos com ângulos longitudinais coberto por emergências glandulares evidentes ou glândulas sésseis secretoras de viscosidade, além de inflorescências em cimeiras (Stemmerik, 1964). No entanto, a circunscrição do gênero sofreu diferentes modificações (Heimerl 1889; Heimerl, 1934; Stemmerik, 1964). Dados moleculares indicam que *Pisonia*, para ser monofilética, deve ser reduzida ao clado B (Rossetto et al., 2019), que corresponde a *Pisonia* seção *Glanduliferae* Heimerl (Heimerl, 1934), onde está a espécie-tipo do gênero, *Pisonia aculeata* L. Espécies desse clado possuem inflorescências em cimeira e antocarpos secos com emergências glandulares conspícuas (embora esses caracteres não sejam sinapomórficos). Além disso, o clado B é dividido em dois subclados: um formado por espécies espinoscentes (o qual está *P. aculeata* e espécies próximas) e outro subclado formado por espécies inermes, no qual pode ser resolvidas duas linhagens irmãs, uma formada por espécies caribenhas e do Indo-Pacífico e outra sul-americana, sendo esta com duas espécies com ocorrência no Brasil: *Pisonia ambigua* Heimerl e *Pisonia zapallo* Griseb.

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1a. Lianas escandentes espinescentes. Ramificação em ângulo reto com espinhos, em geral, recurvados. Folhas elípticas, obovadas ou orbiculares. Antocarpos com 4 ou 5 costelas (ângulos) longitudinais cobertos de fileiras uni ou bisseriadas de emergências glandulares ao longo de toda a extensão dos ângulos. ***Pisonia aculeata***

1b. Árvores inermes. Folhas larga-elípticas, obovadas e oblongas. Antocarpos com 5 ou 10 costelas (ângulos) longitudinais cobertos de fileiras em série única de emergências glandulares ao longo de cerca de 1/2 a 2/3 da parte superior dos ângulos. **2**

2a. Folhas orbiculares (as menores), larga-elípticas a obovadas, comprimento ca. (40mm-) 60mm-160mm (-250mm).

Inflorescências em cimeiras corimbiformes laxas e antocarpos com 5 costelas (ângulos) longitudinais coberta de emergências glandulares em 2/3 de sua extensão. Distribuição em Florestas Estacionais e Ombrófilas dos estados do Sul e Sudeste do Brasil.... ***Pisonia ambigua***

2b. Folhas ovadas a elíptico-lanceoladas, comprimento 24mm-95mm. Inflorescências em cimeiras glomeruliformes e antocarpos com 10 costelas (ângulos) longitudinais cobertas de emergências glandulares em 1/2 da sua extensão. Distribuição em Florestas Estacionais dos Estados do Centro-Oeste do Brasil (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul)... ***Pisonia zapallo***

BIBLIOGRAFIA

Furlan, A. & Giuliatti, A.M. 2014. A tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 32: 145-268.

Heimerl, A. 1934. Nyctaginaceae. Pp. 86-134 in: Engler, A. & Prantl, K. (eds.), *Die Natürlichen Pflanzenfamilien*, vol. 16c. Berlin: Duncker & Humblot.

Rossetto, E.F.S.; Faria, A.D.; Ruas, P.M.; Ruas, C.F.; Douglas, N.A.; Ribeiro, J.E.L.S. 2019. Clarifying generic delimitation in Nyctaginaceae tribe Pisonieae after more than a century of taxonomic confusion. *Botanical Journal of the Linnean Society* 189: 378–396.

Stemmerik, J.F. 1964. *Florae praecursores XXXVIII*. Notes on *Pisonia* L. on the Old World (Nyctaginaceae). *Blumea* 12: 275-284.

Toursarkissian, M. 1975. Las nictaginaceas argentinas. *Rev. Mus. Argent. Ci. Nat. "Bernardino Rivadavia" Bot.* 5: 27-83.

Pisonia aculeata L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pisonia aculeata*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Pallavia aculeata* Vell.

heterotípico *Pisonia loranthoides* Kunth

heterotípico *Pisonia monotaxadenia* C.Wright

heterotípico *Pisonia villosa* Poir.

DESCRIÇÃO

Caule: presença de espinho(s) armada(s). **Folha:** filotaxia oposta(s)/fasciculada(s) em braquiblasto(s); **formato** orbicular(es)/obovada(s)/elíptica(s). **Inflorescência:** cimeira(s) corimbiforme(s). **Flor:** formato dos perianto(s) feminino(s) tubuloso(s); formato dos perianto(s) masculino(s) campanulado(s); perianto(s) feminino(s) constrito(s) na(s) porção mediana(s) não constrito(s); **posição dos estame(s)** exserto(s); **sexualidade** dioica(s). **Fruto:** antocárpico(s) presente(s); **consistência** seco(s); **formato** clavado(s); **glandulífero(s)** sim.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto escandente. Râmulos cilíndricos, espinescentes, com ramificação em ângulo reto e coloração, em geral, vinácea. Espinhos comumente recurvados, axilares e fortes. Folhas pecioladas, pecíolos (6-) 11-56,5 mm de comprimento, opostas ou fasciculadas em ramos curtos. Lâminas orbiculares, obovadas e elípticas, dimensões (21-) 47-116 mm x (14,5-) 32-87,5 (-105) mm, face adaxial glabra ou com tricomas restrito à nervura central e face abaxial hirsuta a glabra. Inflorescências em cimeiras corimbiformes, aglomeradas ou laxas, largura 10-32 mm, pedúnculos 6-38 mm de comprimento, pilosos. Flores estaminadas campanuladas, estames 6-8, exsertos e flores pistiladas tubulosas, constricção mediana ausente, estigma saliente, penicelado. Fruto antocárpico, seco, cilíndrico-clavado, ca. 15 mm comprimento, com cinco ângulos longitudinais cobertos em toda sua extensão por emergências glandulares uni ou bisseriadas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)



Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 1160,  (RB00267478), Pará

J.G. Kuhlmann, s.n., RB, 57752,  (RB00267493), Paraná
C. Farney, 3809, RB, 329826, Rio de Janeiro
A.M. Amorim, 4332, RB, 431578,  (RB00525176), CEPEC, 106842, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pisonia aculeata* L.



Figura 2: *Pisonia aculeata* L.

BIBLIOGRAFIA

- Schmidt, J.A. 1872. Nyctagineae. in Martius, C.F.P. Fl.Bras. 14(2):345-376.;
Reitz, R. 1970. Flora ilustrada Catarinense. Nictagináceas. Itajaí, Santa Catarina, 52p.;
Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.;
Furlan, A. & Giulietti, A.M. 2014. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Bol. Bot. Univ. São Paulo 32(2):145-268.
Dumas, M.A.D. 1988. Sobre la verdadera identidad de *Pisonia aculeata* L. (Nyctaginaceae) Lectotipificació. Revista de l Jardín Botánico Nacional 9(1): 9-13.

Pisonia ambigua Heimerl

Tem como sinônimo

heterotípico *Pisonia aculeata* var. *hirsutissima* J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Caule: presença de espinho(s) inerte(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** orbicular(es)/obovada(s)/elíptica(s). **Inflorescência:** cimeira(s) corimbiforme(s). **Flor:** formato dos perianto(s) feminino(s) tubuloso(s); **formato dos perianto(s) masculino(s)** campanulado(s); **perianto(s) feminino(s) constrito(s) na(s) porção mediana(s)** não constrito(s); **posição dos estame(s)** exserto(s); **sexualidade** dioica(s). **Fruto:** antocárpico(s) presente(s); **consistência** seco(s); **formato** clavado(s); **glandulífero(s)** sim.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore ereta, râmulos sulcados, inermes, ramificação não-patente. Folhas pecioladas, pecíolos (10-) 15-40 (-65) mm de comprimento, opostas ou subopostas. Lâminas orbiculares (na base dos râmulos), largo-obovadas e largo-elípticas, dimensões (41-) 60-162 (-245) mm x (22-) 32,5-110 (-128) mm, face adaxial glabra e face abaxial glabra a hirsuta (com maior concentração de tricomas nas nervuras). Inflorescências em cimeiras corimbiformes, laxas, largura 16,8- 50,3 mm, pedúnculos (9-) 11,7-34 (-47) mm de comprimento, pilosos. Flores estaminadas campanuladas, estames 6-8, exsertos e flores pistiladas cilíndricas, constrição mediana ausente, estigma saliente, penicelado. Fruto antocárpico, seco, cilíndrico-clavado, ca. 15 mm de comprimento, com cinco ângulos longitudinais cobertos em até 2/3 de sua extensão por emergências glandulares unisseriadas não capitadas.

COMENTÁRIO

Pisonia ambigua Heimerl e *Pisonia zapallo* Griseb. podem ser diferenciadas através da inflorescência além do número de ângulos longitudinais no antocarpo. No entanto, Toursarkissian (1975), estudando Nyctaginaceae da Argentina, reconheceu apenas *P. zapallo*, porém com duas variedades, sinonimizando *P. ambigua* (com inflorescências corimbiformes laxas e antocarpos com cinco ângulos longitudinais) sob a variedade típica enquanto o táxon com inflorescências glomeruliformes e antocarpos com dez ângulos longitudinais foi transferido para *Pisonia zapallo* var. *guaranitica* Toursark. Posteriormente, Furlan & Giulietti (2014) estudando Nyctaginaceae (especificamente a tribo Pisonieae) para o Brasil, aceitaram *P. ambigua* como distinta de *P. zapallo*.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.L. Waechter, 1393, ICN, 46496, RB, 214923,  (RB00267508), Rio Grande do Sul

A.C. Brade, 12571, RB, 29294, Rio de Janeiro

A.F. Regnell, III-1022, P (P00712579), BR, Minas Gerais, **Typus**
A.P. Duarte, 5267, RB, 107296,  (RB00267521), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pisonia ambigua* Heimerl



Figura 2: *Pisonia ambigua* Heimerl

BIBLIOGRAFIA

- Heimerl, A. 1908. Denkschr. Kaiserl. Akad. Wiss., Wien. Math.-Naturwiss. Kl. 79: 236. ;
Reitz, R. 1970. Flora ilustrada Catarinense. Nictagináceas. Iatajaí, Santa Catarina, 52p.;
Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.;
Marchioretto, M.S.; Lippert, A.P.U. & Staudt, M.G. 2012. Padrões de distribuição geográfica da família Nyctaginaceae Juss. no Rio Grande do Sul. Pesquisas, botânica 63:201-211.;
Furlan, A. & Giulietti, A.M. 2014. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Bol.Bot.Univ.São Paulo 32(2):145-268.

Pisonia zapallo Griseb.

DESCRIÇÃO

Caulo: presença de espinho(s) inerme(s). **Folha:** filotaxia oposta(s)/fasciculada(s) em braquiblasto(s); **formato** ovada(s)/elíptica(s). **Inflorescência:** cimeira(s) glomeriforme(s). **Flor:** formato dos perianto(s) feminino(s) tubuloso(s); **formato dos perianto(s) masculino(s)** campanulado(s); **perianto(s) feminino(s) constricto(s) na(s) porção mediana(s)** não constricto(s); **posição dos estame(s)** exserto(s); **sexualidade** dioica(s). **Fruto:** antocárpico(s) presente(s); **consistência** seco(s); **formato** clavado(s); **glandulífero(s)** sim.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore ereta, râmulos sulcados, inermes, ramificação não-patente. Folhas pecioladas, pecíolos (-) 6,0-20,4 (-) mm de comprimento, opostas ou fasciculadas em ramos curtos. Lâminas ovadas a elíptico-lanceoladas, dimensões 24-95 mm x 15-51 (-66) mm, face adaxial glabra e abaxial glabras. Inflorescências em cimeiras corimbiformes, laxas, largura 9-20 mm, pedúnculos 5-11 mm de comprimento, pilosos. Flores estaminadas campanuladas, estames 5-8, exsertos e flores pistiladas cilíndricas, constricção mediana ausente, estigma saliente, penicelado. Fruto antocárpico, seco, cilíndrico-clavado, ca. 15 mm de comprimento, com dez ângulos longitudinais cobertos em até 1/2 de sua extensão por emergências glandulares unisseriadas capitadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação


Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

RUI LOPES DE LOUREIRO, 30, HRB, 00799, RB, 204435,  (RB00267491), Mato Grosso
A. Pott, 4919, CPAP, 6389, Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pisonia zapallo* Griseb.



Figura 2: *Pisonia zapallo* Griseb.



Figura 3: *Pisonia zapallo* Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Furlan, A. 1996. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, USP, 359p.;

Pott, A. & Pott, V.A. 1994. Plantas do Pantanal. EMBRAPA/CPAP. Corumbá,MS. 320p.;

Furlan,A. & Giuliatti,A.M. 2014. A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil. Bol.Bot.Univ.São Paulo 32(2):145-268.

Ramisia Glaz. ex Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ramisia*, *Ramisia brasiliensis*.

COMO CITAR

Sá, C.F.C. 2020. *Ramisia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10934>.

DESCRIÇÃO

Árvore, até 25 m de altura, tronco de casca lisa. Folhas alternas, pecioladas, elípticas-obtusas, base aguda a levemente rotundada, ápice agudo a obtuso, por vezes apiculado ou retuso, margem inteira, nervuras evidentes em ambas as faces, na face inferior saliente. Inflorescência em cimeiras curtas, axilares e terminais, recobertas por indumentos lepidotos. Bracteolas ausentes. Flores hermafroditas, perianto petalóide, patente, quadrilobado, constricto acima do ovário, dois estames, filetes curtos, anteras espessadas dorsalmente, deiscentes longitudinalmente, estilete curto e curvo, estigma, ovário ovóide. Fruto antocarpo globoso estriado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Baillon, M.H. 1887. Le genre *Ramisia*. Bull.Mens.Soc.Linn.Paris 1(88): 697-698.

Ramisia brasiliensis Oliv.

Tem como sinônimo

homotípico *Ramisia brasiliensis* Glaz.

homotípico *Ramisia reclinata* Glaz. ex Heimerl

DESCRIÇÃO

Árvore, até 25 m de altura, tronco de casca lisa. Folhas alternas, pecioladas, elípticas-obtusas, base aguda a levemente rotundada, ápice agudo a obtuso, por vezes apiculado ou retuso, margem inteira, nervuras evidentes em ambas as faces, na face inferior saliente. Inflorescência em cimeiras curtas, axilares e terminais, recobertas por indumentos lepidotos. Bracteolas ausentes. Flores hermafroditas, perianto petalóide, patente, quadrilobado, constricto acima do ovário, dois estames, filetes curtos, anteras espessadas dorsalmente, deiscentes longitudinalmente, estilete curto e curvo, estigma, ovário ovóide. Fruto antocarpo globoso estriado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)


MATERIAL TESTEMUNHO

P. Fiaschi, 2746, CEPEC, RB, 465382,  (RB00525023), Bahia

E. Taimeirão Neto, 3169, RB, 448602, BHCB, 69609, Minas Gerais

H.Q. Boudet Fernandes, 1972, MBML, 000701, RB, 281086,  (RB00423293), Espírito Santo

A.F.M. Glaziou, 16320, RB, 112504,  (RB00542364), P, Rio de Janeiro, **Typus**

R. Marquete, 3682, IBGE, HRB, RB, 415510,  (RB00450373), Rio de Janeiro

A.F.M. Glaziou, 15385, K,  (K000572822), Minas Gerais, **Typus**

A.F.M. Glaziou, 14221, P, 04972915, P (P04972915), P (P06672591), P (P06672592), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ramisia brasiliensis* Oliv.



Figura 2: *Ramisia brasiliensis* Oliv.

BIBLIOGRAFIA

Oliver, D. 1895. *Ramisia brasiliensis* in Hooker's Icon. Pl. 25 (5): pl. 2404.

Sá, C.F.C. 2009. Nyctaginaceae. in Stehmann, J.R. et al. (eds.) *Plantas da floresta atlântica*. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, p. 366-367.

Reichenbachia Spreng.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Reichenbachia*, *Reichenbachia paraguayensis*.

COMO CITAR

Sá, C.F.C. 2020. *Reichenbachia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB31679>.

DESCRIÇÃO

Arbustos, eretos, até 4 m de altura ou arvoretas até 6m de altura. Ramos cilíndricos estriados, cobertos por tricomas nas porções apicais. Folhas alternas, pecioladas, ovadas, base aguda, ápice com glândula nigrescente glabra e ligeiramente arredondada, nervuras pouco evidentes na face superior e tênues na face inferior, que é densamente recoberta por indumentos estrelados. Inflorescências axilares e terminais fasciculadas. Bractéolas diminutas. Flores pediceladas, tubulosas, com 4 a 5 lobos denteados, densamente cobertos por tricomas estrelados, 2 (raro 3) estames inclusos, filetes aplanados glabros, anteras dorsifixas, estilete ausente, estigma franjado.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Sprengel, C. 1823. Description de deux genres nouveaux. Bull.Soc.Philom.Paris p. 54, t 1.

Reichenbachia paraguayensis (D.Parodi) Dugand & Daniel

Tem como sinônimo

basiônimo *Elaeagnus paraguayensis* D.Parodi

DESCRIÇÃO

Arbustos, eretos, até 4m de altura ou arvoretas até 6m de altura. Ramos cilíndricos estriados, cobertos por tricomas nas porções apicais. Folhas alternas, pecioladas, ovadas, base aguda, ápice com glândula nigrescente glabra e ligeiramente arredondada, nervuras pouco evidentes na face superior e tênues na face inferior, que é densamente recoberta por indumentos estrelados. Inflorescências axilares e terminais fasciculadas. Bractéolas diminutas. Flores pediceladas, tubulosas, com 4 a 5 lobos denteados, densamente cobertos por tricomas estrelados, 2 (raro 3) estames inclusos, filetes aplanados glabros, anteras dorsifixas, estilete ausente, estigma franjado.

COMENTÁRIO

Esta espécie é encontrada no Brasil, até o momento, somente no Mato Grosso do Sul nos municípios de Ladário e Corumbá com relatos para áreas próximas a afloramentos de canga do Maciço do Urucum (Lima et al 2019) e nas áreas de floresta estacional decidual (Salis 2004; Lima, Damasceno Júnior & Tanaka 2010; Juracy, Salis & Damasceno Júnior 2020) onde forma denso sub-bosque com arbustos ou arvoretas de 2 a 6m de altura. Ao sul foi coletada em áreas do município de Porto Murtinho onde ocorre em manchas da vegetação do Chaco, que no território brasileiro estão restritas ao sul do Pantanal, ainda são pouco estudadas e ocupam 8% do Bioma Pantanal (Nunes 2006, Silva & Caputo 2010).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, s.n., R, Mato Grosso do Sul

F.C. Hoehne, s.n., RB, 42796,  (RB00423291), Mato Grosso do Sul

J.C. Diogo, 215, R, Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Reichenbachia paraguayensis* (D.Parodi) Dugand & Daniel



Figura 2: *Reichenbachia paraguayensis* (D.Parodi) Dugand & Daniel

Figura 3: *Reichenbachia paraguayensis* (D.Parodi) Dugand & Daniel

BIBLIOGRAFIA

- Dugand, A. & Daniel, H. 1969. *Reichenbachia* Sprengel (Nyctaginaceae - Leucastereae): aclaracion de las dos especies hasta ahora conocidas. *Lilloa* 33(2):43-60.
- Juracy, A.R.M. Salis, S.M. & Damasceno Júnior, G.A. 2020. Fitossociologia de um remanescente de floresta estacional decidual na Sub-Bacia da Lagoa Negra, Ladário, MS. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento* 143. Embrapa Pantanal, Corumbá, MS. 20p.
- Lima, M.S. , Damasceno-Júnior, G.A. & Tanaka, M.O. 2010. Aspectos estruturais da comunidade arbórea em remanescentes de floresta estacional decidual, em Corumbá, MS, Brasil. *Revista Brasil. Bot.*, 33(3):437-453.
- Lima, M.S. et al 2019. Checklist of the flora in ironstone outcrops at the Urucum Plateau, Corumbá, Mato Grosso do Sul. *Biota Neotropica* 19(3):1-25.
- Nunes, G.P. 2006. Estudo florístico de formações chaquenhas brasileiras e caracterização estrutural de um remanescente de Chaco de Porto Murtinho, MS, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul. 83p.
- Salis, S.M. et al. 2004. Fitossociologia de remanescentes de floresta estacional decidual em Corumbá, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Rev. bras. Bot.* 27(4): 671-684.
- Silva, J.S.V. & Caputo, A.C.B. 2010. Localização e distribuição da vegetação Savana Estépica (Chaco) no Pantanal brasileiro. *Anais 3º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, Cáceres, MT, 16-20 de outubro 2010 Embrapa Informática Agropecuária/INPE*, p. 314 -323.